



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 – Caixa Postal 66
E-mail: cge@teixeira.ifbaiano.edu.br Tel: (73) 3665-1023/1031/1032

CURSO TÉCNICO EM FLORESTAS

FORMA DE ARTICULAÇÃO: *Integrado ao Ensino Médio*

EIXO TECNOLÓGICO: *Recursos Naturais*

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2016



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 – Caixa Postal 66
E-mail: cge@teixeira.ifbaiano.edu.br Tel: (73) 3665-1023/1031/1032

CURSO TÉCNICO EM FLORESTAS

EIXO TECNOLÓGICO: *Recursos Naturais*

FORMA DE ARTICULAÇÃO: *Integrado ao Ensino Médio*

MODALIDADE OFERTA: *Presencial*

PERIODICIDADE: *Anual*

TURNO DE FUNCIONAMENTO: *Diurno Integral*

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2016



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 – Caixa Postal 66
E-mail: cge@teixeira.ifbaiano.edu.br Tel: (73) 3665-1023/1031/1032

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Diretora de Planejamento e Desenvolvimento de Ensino
Hildonice Batista

Diretor Geral Pro Tempore do *Campus*
Marcelito Trindade Almeida

Diretora Acadêmica do *Campus*
Genilda de Souza Lima

Coordenadora de Ensino do *Campus*
Flora Alves Ruiz

Revisão Pedagógica
Luciene da Silva Santos

Coordenação Geral da Educação Básica e Profissional
Francineide Pereira de Jesus

Núcleo de Assessoramento Pedagógico - Portaria Nº 51 de 11/11/2014
DSc. Silvana da Silva Cardoso (Coordenadora do curso)
MSc. Alberto Tomo Chirinda
MSc. Izabel Zannuncio
DSc. Rogério Quinhones
MSc. João Rodrigues
Pedagoga Luciene da Silva Santos

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2016

HISTÓRICO DO CURSO TÉCNICO EM FLORESTAS

ETAPA	Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº _____ de 2011	Aprovação do Projeto
CRIAÇÃO	Coordenador: Antonio Jorge Tourinho Braga Priscila Silva Fonseca Carlindo S. Rodrigues Taís M. A.T. Galvão	Resolução nº 26 de 2011 CONSUP/IF Baiano, de 26/11/2011.
Período:	Primeiro Semestre/2011	

ETAPA	Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº 51 de 2014	Aprovação da Reformulação
REFORMULAÇÃO	Eng. Agr. DSc. Silvana da Silva Cardoso Eng. Fl. MSc. Izabel Zanuncio Eng. Fl. MSc. Alberto Tomo Chirinda Eng. Fl. DSc. Rogério Quinhones MSc. João Rodrigues Pedagoga Luciene Pereira Santos	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Período:	Primeiro Semestre/2015	

ETAPA	Grupo de Trabalho (GT) Portaria nº 1491 de 2015	Aprovação da Reformulação
REFORMULAÇÃO	Eng. Agr. DSc. Júlio Cláudio Martins Eng. Fl. MSc. Izabel Zanuncio Eng. Fl. MSc. Márdel Miranda Mendes Lopes Biólogo MSc. Ricardo Moreira Santos Eng. Agr. MSc. Sérgio Ricardo Matos Almeida Biólogo MSc. Tasso Meneses Lima Bióloga MSc. Elielma Santana Fernandes Pedagoga MSc. Francineide Pereira de Jesus	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Período:	Primeiro Semestre/2015	

LISTAS DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1. Mapa do Território extremo sul da Bahia com seus municípios.....	10
FIGURA 2. Matrículas na Educação Básica por Município. Região Sul da Bahia.....	13
FIGURA 3. Taxa de acesso do Ensino Fundamental ao Ensino Médio por Município.....	14
FIGURA 4. Matrículas no Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia.....	14
TABELA 1. Matriz curricular reformulada do curso técnico em Florestas Integrado.....	25
TABELA 2. Relação da infraestrutura física.....	88
TABELA 3. Veículos e implementos de apoio.....	90
TABELA 4. Recursos didáticos.....	91
TABELA 5. Docentes do curso técnico em florestas.....	96
TABELA 6. Relação dos técnicos administrativos.....	98

SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2 - APRESENTAÇÃO.....	9
3 - JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	10
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO.....	12
4 - OBJETIVOS.....	15
4.1 OBJETIVO GERAL.....	15
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
5 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	16
6 - PERFIL DO CURSO.....	16
7 - REQUISITOS DE INGRESSO.....	16
8 - FORMAS DE ACESSO.....	16
9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	17
9.1 ESTRUTURA CURRICULAR:.....	17
9.2 - METODOLOGIA DO CURSO.....	20
9.3 MATRIZ CURRICULAR.....	24
10 - PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO...27	
10.1 COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TECNOLÓGICO.....27	
1º ANO.....	27
2º. ANO.....	32
3º. ANO.....	37
10.2 COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM.....42	
11 - ESTÁGIO CURRICULAR:.....	74
12 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	76
13 - AVALIAÇÃO.....	76
13. 1 DO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	76
13.2 DO CURSO.....	77
14 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	78
14.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	78
14.2 PROGRAMAS DE MONITORIAS.....	78
14.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	79
14.4 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	79
14.5 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS.....	80
14.6 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	80
14.7 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	83

14.8 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	83
15 - PROJETO INTEGRADOR.....	84
16 – INFRAESTRUTURA DO <i>CAMPUS</i>.....	87
16.1 LABORATÓRIOS.....	90
16.2 RECURSOS DIDÁTICOS.....	90
16.3 SALAS DE AULA.....	91
16.4 INFRAESTRUTURA RECOMENDADA PELO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS PARA O CURSO DE FLORESTAS.....	92
17 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	96
18 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	99
19 - REFERÊNCIAS.....	99

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TIPO CURSO TÉCNICO: (x) INTEGRADO () Subsequente

MODALIDADE: Presencial

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Técnico em Florestas

HABILITAÇÃO: Atuar no setor florestal prestando serviços em organizações públicas e/ou privadas em todos os setores de atuação: produção, indústria, consultoria e assistência técnica.

LOCAL DE OFERTA: IF BAIANO - Campus Teixeira de Freitas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno

Nº DE VAGAS: 35

PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 5 anos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.360 h

2 - APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Teixeira de Freitas apresenta o Projeto do Curso Técnico em Florestas, na modalidade Integrada, contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) propostos pelo MEC/SETEC, no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais. Sua Proposta Curricular abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade moderna, quanto às especificidades do Extremo Sul da Bahia, região na qual está inserido o *Campus* Teixeira de Freitas.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no sistema educacional brasileiro.

Salienta-se que esta proposta respalda-se nos objetivos da instituição, bem como, na compreensão da educação como uma prática social, que deve promover a formação de profissionais com base sólida, dotada de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural regional, do Brasil e do mundo.

A proposta do MEC/SETEC é que o aluno do curso Técnico em Florestas possa atuar na produção de mudas florestais, extração e no beneficiamento da madeira, executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal, orientar a prática florestal sem causar impactos significativos ao meio ambiental. Além de inventariar florestas; administrar unidades de conservação e de produção florestal; atuar em projetos florestais de preservação e conservação ambiental; certificação e licenciamento ambiental; fiscalizar e monitorar a fauna e flora silvestres.

Deste modo, o IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas oferta o curso Técnico em Florestas presencial, na modalidade Integrada, visando formar profissionais capacitados para atuar em empreendimentos que incluam a proteção/conservação até a produção de florestas, utilizando dos recursos naturais renováveis de forma racional, obedecendo aos princípios sustentáveis e conservacionistas.

O técnico em floresta poderá contribuir para elevar a qualidade dos serviços florestais e afins, prestados à sociedade, promovendo o seu desenvolvimento. Além disso, o mesmo estará apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômico-ambientais, gerenciais e organizativos que envolvam as florestas plantadas e nativas.

3 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

O IF Baiano Campus Teixeira de Freitas está situado em Teixeira de Freitas, município que centraliza os demais componentes do Território Extremo Sul da Bahia: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda.



Figura 1. Mapa do Território Extremo Sul da Bahia com seus municípios.

Estudos realizados pelo campus Teixeira de Freitas apontaram o Curso Técnico em Florestas como o de maior demanda na região. Além disso, outros fatores evidenciam o potencial para se reformular este curso, tais como:

1. Possuir profissionais qualificados;
2. Possuir espaço pedagógico bem posicionado geograficamente em relação aos demais municípios do Território Extremo Sul;

3. Possuir um fragmento de Mata Atlântica que serve de laboratório para aulas práticas;
4. Estar próximo de Unidades de Conservação (UC) como o Parque Nacional Monte Pascoal, a Reserva Extrativista de Cassurubá - RESEX; o Parque Nacional de Sooretama no Espírito Santo, etc.
5. Estar próximo ao litoral onde existe uma grande diversidade de ecossistemas tais como manguezais, restingas entre outros;
6. Possuir várias bacias hidrográficas no seu raio de atuação;
7. Estar situado dentro da área de atuação de grandes empreendimentos florestais nos segmentos de produção e de processamento de madeiras para fabricação de papel e celulose, moveleira e outros fins.

A pesquisa envolveu empresas e instituições que atuam nos setores públicos e privados dos municípios do Território Extremo Sul da Bahia. Dentre as empresas pesquisadas, 96% afirmaram que tem interesse na contratação de técnicos com formação específica para atuarem no segmento florestal. Ressalta-se ainda que é pequeno o número de Técnicos em Florestas nestas empresas devido à grande carência deste profissional na região, sendo as empresas privadas obrigadas a buscá-lo em outras regiões do país.

Nos segmentos das empresas públicas a presença desses profissionais no quadro de servidores é necessária, pois há uma grande demanda do seu conhecimento específico. Além da questão ambiental, ligada à recuperação de bacias hidrográficas e recomposição de matas ciliares, as prefeituras têm demanda para o segmento de paisagismo, arborização urbana, condução de viveiros de mudas entre outras atividades.

Entidades de assistência técnica e extensão rural também declaram a necessidade de Técnicos em Florestas em seu quadro, considerando a importância do setor florestal para a região, pois tal atividade vem crescendo continuamente nos últimos anos.

Além da silvicultura, a região possui áreas de Mata Atlântica nativa e seus ecossistemas associados como Manguezais e Restingas. Entidades responsáveis pela preservação ambiental nas Unidades de Conservação da região têm demandas para profissionais especializados em florestas.

O destaque do setor florestal para a economia brasileira, foi evidenciado pela sua contribuição em aproximadamente 1% do PIB total em 2014 (CEPEA, 2014), constituindo-se um dos setores mais rentáveis do agronegócio nacional. Vale ressaltar que este setor desempenha importante papel socioeconômico, gerando mais de dois milhões de empregos diretos e indiretos, recolhe em torno de US\$ 2 bilhões de impostos anuais, consumindo cerca de 300 milhões de m³ ano de madeira nativa e plantada (SBS, 2009).

Outro aspecto é que o município de Teixeira de Freitas teve sua origem em consequência da exploração de grande volume de madeira da região, o que alavancou significativamente o seu crescimento, de forma que o setor florestal industrial responde por grande parte da economia local.

Outro setor agrícola de importância econômica na região é a pecuária convencional que ocupa cerca de 68% deste território e pode ser alternativamente conduzida por meio de sistemas agrossilvipastoris, em que as produções agrícola, pecuária e silvícola ocorrem de forma integrada. Esta técnica proporciona benefícios econômicos para pequenos, médios e grandes produtores. Deste modo, e com assistência técnica especializada, onde antes havia apenas pastagens, podem-se gerar outras fontes de renda com a produção de alimentos e de madeira, criando novos postos de trabalho, contribuindo para a preservação do meio ambiente pela conservação do solo e incremento da biodiversidade.

A crescente demanda mundial por madeira requer o aumento de florestas plantadas com tecnologias que proporcionem alto rendimento por hectare, atendendo às legislações ambientais vigentes que tratam da conservação e preservação ambiental. Isto implica na exploração e manejo sustentável dos recursos naturais, especialmente por se tratar de áreas inseridas no ameaçado bioma Mata Atlântica e seus ecossistemas associados.

Diante do exposto, o IF Baiano *Campus* de Teixeira de Freitas oferece anualmente 60 vagas para o curso Técnico em Florestas, sendo 25 vagas para a modalidade Integrada ao ensino médio e 35 vagas para a modalidade Subsequente ao ensino médio. Esta oportunidade de qualificação pode beneficiar a todos os envolvidos na área florestal, preparando profissionais para o mundo do trabalho público e privado atendendo os diversos setores de florestas plantadas, florestas nativas e afins.

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

O campus é eminentemente agrícola, com área de 60 ha, localizado nas margens de rodovia federal BR 101, distante 06 km do centro da cidade. Possui 30 ha com reserva de mata nativa e um lago e um córrego. Sua topografia é mista com áreas planas e acidentadas. A área construída é toda pavimentada e ajardinada.

Trata-se de um curso agrário, voltado para a produção e o processamento de madeira, bem como a conservação dos recursos naturais renováveis, especialmente a flora nativa e os recursos hídricos.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de

290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual.

A Figura 2 demonstra a variação no contingente de jovens matriculados na educação básica nos municípios da Região, ressaltando a enorme defasagem entre os níveis fundamental e médio de ensino.

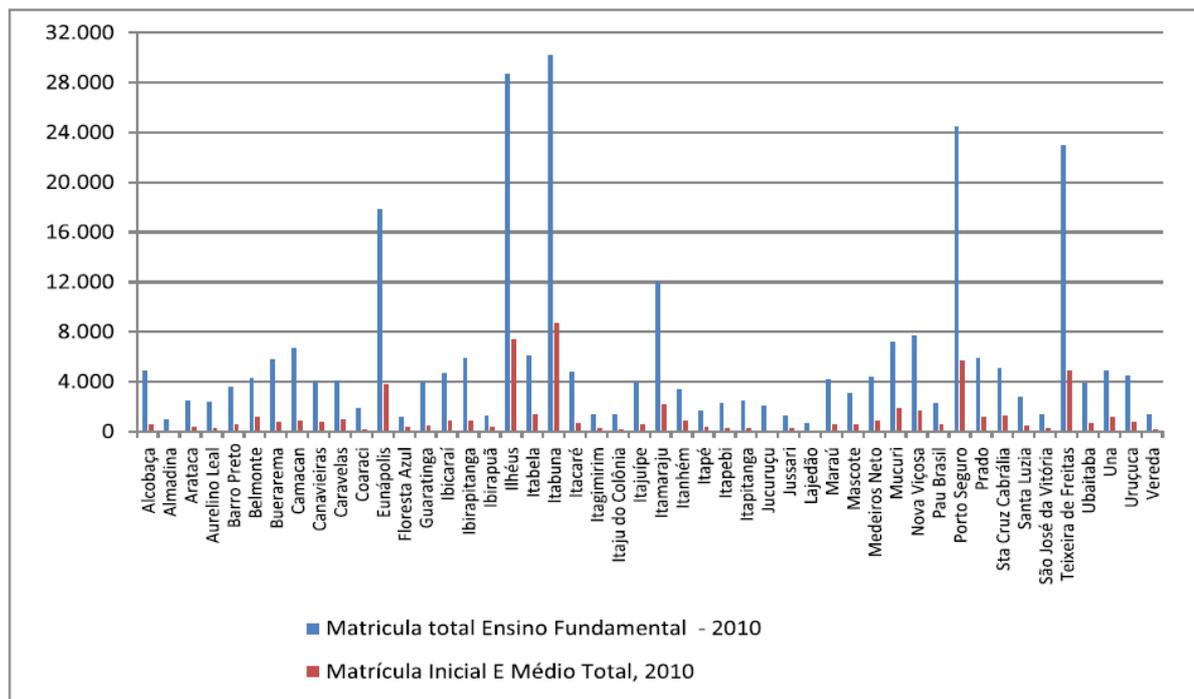


Figura 2 – Matrículas na Educação Básica por Município. Região Sul da Bahia, 2010.
Fonte: SEC/ Estado da Bahia

Observa-se na Figura 3 que a maior perda ocorre na passagem do ensino fundamental ao ensino médio. Apenas 22 % dos egressos no primeiro nível ascendem ao nível médio de ensino, com grande variação entre municípios (quase todos no intervalo de 10% e 30%). Em 19 desses municípios, a taxa de perda na transição supera 80%. Dois “outliers” chamam a atenção: em Jucuruçu, 94% dos estudantes que concluíram o ensino fundamental desistem de continuar sua educação, em contraste com Floresta Azul, onde quase 40% dos egressos do nível fundamental matriculam-se no ensino médio.

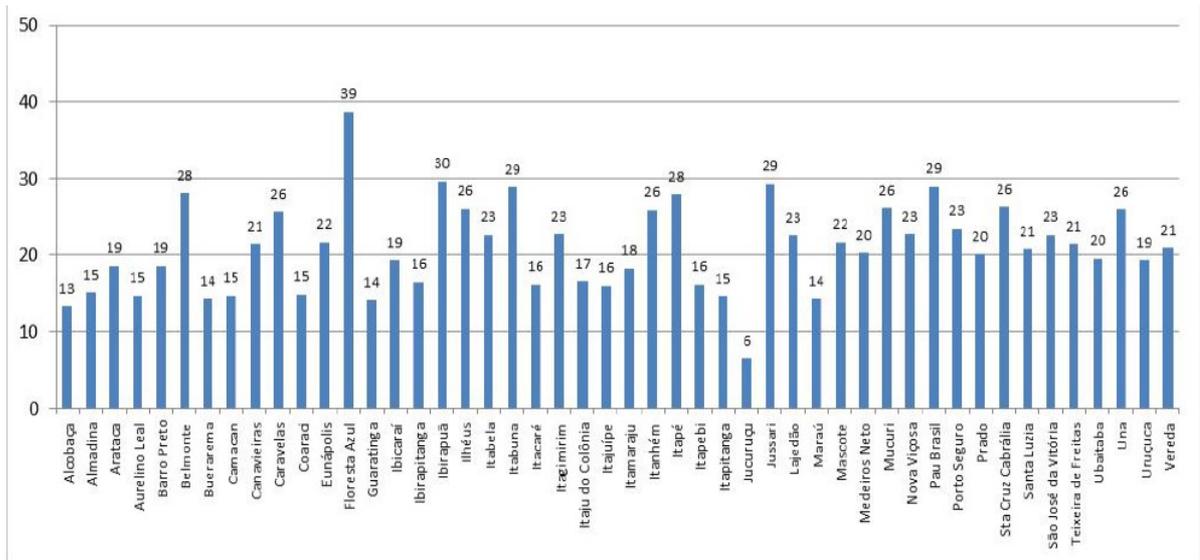


Figura 3 – Taxa de acesso do Ensino Fundamental ao Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Na Figura 4, observa-se a variação no contingente de estudantes do ensino médio por município, em parte devido à variação populacional porém também decorrente das taxas diferenciadas de perda na transição do nível fundamental ao médio. Jucuruçu e Almadina são os municípios com menor população escolar nesse nível (respectivamente 139 e 161 estudantes), em contraste com os polos Itabuna (8700 estudantes) e Ilhéus (7500 estudantes), Porto Seguro (5700 estudantes) e Teixeira de Freitas (4928 estudantes).

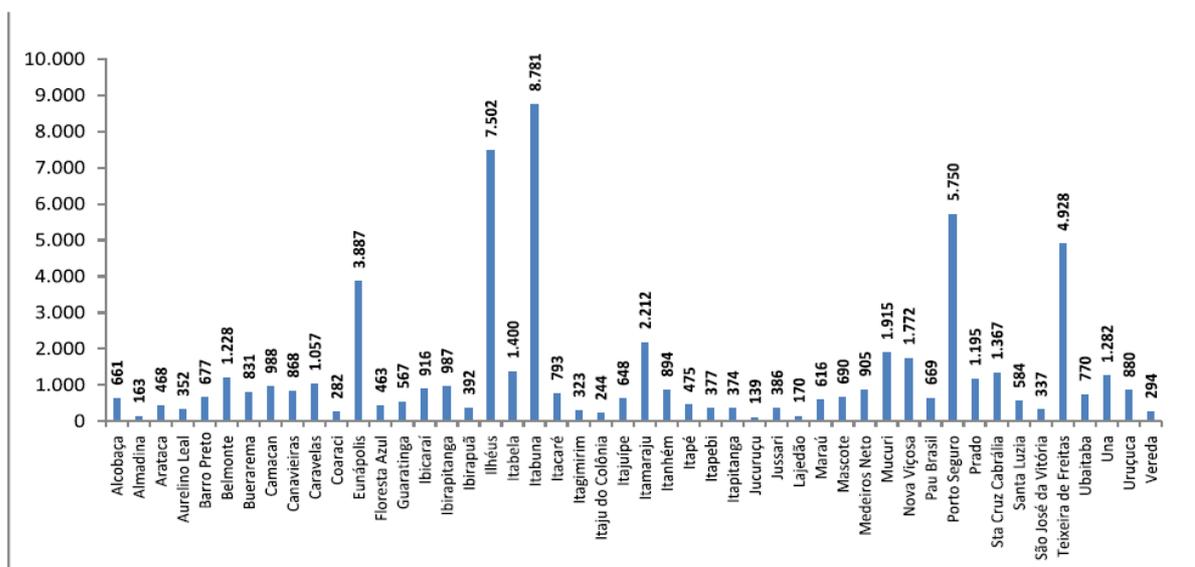


Figura 4 – Matrículas no Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010. Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Enfim, o curso de florestas visa contribuir para reduzir as carências e demandas educacionais do Município e região e também atender as demandas profissionais do setor florestal regional. Além disso, o curso zelará pelas políticas de inclusão, diversidade cultural, etnorraciais, sustentabilidade ambiental.

4 - OBJETIVOS

4.1 - OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados para atuar no planejamento, implantação, manejo e operação de empreendimentos florestais, no controle ambiental, bem como na conservação e recuperação de ecossistemas florestais e outros recursos naturais.

4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os alunos na produção de mudas florestais, na extração e no beneficiamento da madeira, como também, planejar, executar ou auxiliar projetos de industrialização de produtos florestais, aproveitamento de resíduos florestais e a produção de energia, de forma sustentável;
- Capacitar os alunos para exploração com baixo impacto florestal e ambiental;
- Promover os conhecimentos de identificação e mensuração florestal utilizando-se métodos de amostragens e análise dos dados;
- Possibilitar o conhecimento de sistemas alternativos de produção florestal, como o agrossilvipastoril;
- Estimular e auxiliar no planejamento e na execução de projetos de pesquisas, envolvendo as demandas regionais de conservação de ecossistemas florestais; preservação do meio ambiente, recuperação de áreas degradadas e manejo de florestas nativas e plantadas;
- Estimular e auxiliar no planejamento e na execução de projetos de extensão, na difusão de tecnologias, envolvendo as demandas comunitárias para o meio ambiente e as florestas;
- Orientar sobre certificação florestal, licenciamento e controle ambiental;
- Desenvolver habilidades para identificação e controle de pragas e de doenças em espécies florestais.

5 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O técnico em florestas deve ter consciência ética e ecológica, ter conhecimentos e habilidades que lhe possibilite atuar na produção e plantio de mudas florestais, na produção florestal, no manejo e inventário florestal, nos aspectos fitossanitários das espécies florestais, na colheita, no processamento da madeira, na orientação da prática florestal de menor impacto ambiental, no paisagismo e arborização urbana, no gerenciamento de unidades de conservação; na preservação e controle ambiental, no licenciamento ambiental, bem como fiscalizar fauna e flora silvestres. Podendo atuar também em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor, indústrias de papel e celulose, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, parques, reservas naturais, indústrias de silvicultura e de exploração florestal.

6 - PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Florestas do IF Baiano se caracteriza pela formação do técnico apto a atuar no setor florestal prestando serviços em organizações públicas e/ou privadas nas diferentes escalas em todos os setores de atuação: produção, indústria, consultoria e assistência técnica.

7 - REQUISITOS DE INGRESSO

O requisito para ingresso no curso Técnico em Florestas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Teixeira de Freitas, é a Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

8 - FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso Técnico em Florestas do IF Baiano, Campus Teixeira de Freitas, ocorre por meio de: Processo Seletivo institucional unificado anual, transferência compulsória, aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e transferência interna ou externa, em consonância com a legislação vigente do País e as normas internas da instituição. Podendo ser destacados os seguintes critérios:

- A Instituição fixa, em edital, o número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo anual;
- A admissão de alunos regulares ao curso é realizada anualmente, por meio de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do ano letivo ou por meio de

transferência em qualquer período;

- A transferência compulsória ou *ex-officio* é independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em lei;
- O acesso de estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática dos cursos da EPTNM (em anexo), dentre outras normas institucionais vigentes.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Florestas Integrado atende as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM, Resolução CNE/CEB nº 6 de 20/09/2012; nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Educação Profissional, Decretos nº 01/2004, nº 5.154/2004, nº 6.302/2007 e nº 04/2010. Do mesmo modo, está de acordo com as diretrizes deliberadas no projeto pedagógico do IF Baiano e na Organização Didática dos cursos da EPTNM.

Na organização pedagógica e curricular deste curso consta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, instituídas pela Resolução nº 03 de 26 de junho de 1998, revogada pelas Resoluções nº 1, de 3 fevereiro de 2005 e nº 2, de 30 de janeiro 2012, CNE/CEB, as quais se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

O Art. 3º da Resolução CNE nº 03/08, os cursos constantes do CNCT de Nível Médio serão organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

Conforme o Parecer nº 39/08 para ofertar cursos de EPTNM os critérios são os seguintes: o atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; conciliar as demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização das propostas; a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável.

9.1 - ESTRUTURA CURRICULAR:

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº

9.394/96, no decreto 5154/04, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas atualizações que definem novas abordagens e metodologias para orientar o educador no exercício da sua prática educativa, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal Baiano.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A estrutura do curso é constituída por um núcleo estruturante composto por componentes curriculares do ensino básico de nível médio, um núcleo tecnológico fundamentado no Catalogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008 e um eixo diversificado ofertando o componente curricular de língua estrangeira. O curso é ofertado em regime modular e presencial, dividido em três períodos letivos anuais.

O núcleo estruturante composto por componentes curriculares do ensino básico de nível médio é relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral, tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares e de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o domínio da língua materna e os conceitos básicos das ciências, de acordo com as necessidades do curso.

O Núcleo tecnológico é relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do campus, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo estruturante.

Foi observado na reformulação deste projeto, a carga horária mínima de 4360 horas, com duração mínima de 3 (três) anos, cumprindo todas as finalidades e diretrizes definidas

para a Educação Profissional, conforme as exigências do perfil do egresso.

Assentados sobre a base ético-política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade acredita-se que o currículo, como dimensão epistemológica e metodológica deste Plano de Curso, pode mobilizar os educandos. Assim como os diversos recursos didáticos disponibilizados e/ou construídos coletivamente, possibilitam um processo de ensino-aprendizagem dinâmico numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido.

Além da formação profissional, o Curso Técnico em Florestas visa preparar seus educandos para a vida, levando-os, a aprender se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas e adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

O curso Técnico em Florestas consiste numa oportunidade para atender necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos mediante disponibilização de conhecimentos sistematizados, produzindo aprendizagens social e subjetivamente significativas.

O processo educativo centrado no sujeito, como o proposto, deve abranger todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades do educando, buscando compreender sua cultura, identificando dimensões da sua realidade, motivadora de uma proposta curricular coerente com os seus interesses e suas necessidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), instituídas pela Resolução nº 03 de 26 de junho de 1998, foram consideradas na Organização Pedagógica e Curricular deste curso, que constitui um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

Este curso adota princípios estéticos, políticos e éticos adotados como:

- ***Estética da Sensibilidade***, que deverá substituir a repetição e a padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade.

- ***Política da Igualdade***, que reconhece os direitos humanos, os deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que visem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum, e

- ***Ética da Identidade***, que busca superar dicotomias entre a moral e a matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis que pratiquem o humanismo contemporâneo.

9.2 - METODOLOGIA DO CURSO

As práticas pedagógicas fundamentam-se num processo dialógico, catalisando experiências que resultem em conhecimento de forma contextualizada. Neste sentido, para que o objetivo do curso seja atingido, a metodologia do curso Técnico em Florestas baseia-se na integração do ensino, da pesquisa e da extensão. No âmbito do ensino, as aulas são ministradas em caráter presencial, quando serão apresentados aos discentes os Planos de Ensino e da proposta de avaliação no início de cada período letivo, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e a Organização Didática da Educação Profissional Técnica e Nível Médio (EPTNM). Nas aulas deve-se buscar o diálogo entre os saberes prévios dos discentes, articulando-os com os saberes técnicos, na construção do conhecimento que alie a teoria e a prática, bem como o estímulo a busca de novas informações através da pesquisa e da inovação tecnológica; e ainda das intervenções que atendam as demandas da sociedade e promovam o bem estar coletivo.

Para tanto, as aulas práticas são planejadas de modo interdisciplinar, onde o discente possa vivenciar os conceitos apreendidos com a realidade local/regional, executar trabalhos em equipe, tenham atitudes colaborativas, solidárias e de respeito mútuo. Estimula-se no discente o pensar sobre as questões experienciadas e por consequência o estudo sobre as mesmas através de bibliografia específica, utilizando-se ainda ferramentas de tecnologias da informação (TIC), tendo como produto a escrita de trabalhos científicos, com a publicização dos mesmos nos eventos técnicos científicos e similares.

São consideradas aulas práticas, atividades em que ocorra a aplicação do conhecimento podendo ser realizadas através de: experimentos em laboratório/sala de aula/campo, visitas técnicas, atividades de campo. Além disso, como prática ainda será realizada a exibição de filmes de produção nacional com execução de no mínimo 2 (duas) horas mensais.

Ainda como estratégia de ensino, o Projeto Integrador, deve ser utilizado como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, haja vista que o mesmo objetiva a articulação das diversas disciplinas e saberes construídos, buscando romper com o conhecimento fragmentado por áreas de conhecimento. Trata-se de um componente curricular que estabelece um diálogo interdisciplinar, permite que o estudante compreenda os principais conceitos das disciplinas estudadas e elabore de uma síntese dos conhecimentos obtidos ao longo de sua formação. Busca-se também criar condições para que o aluno reflita sobre esses

conhecimentos apreendidos e faça interfaces entre as diversas áreas que compõem a matriz curricular.

Através do Projetor Integrador, busca-se também a problematização de temas diversos, na medida em que o estudante é chamado a associar componentes curriculares, buscando uma totalidade.

Nos âmbitos da pesquisa e da extensão, os discentes deverão ser inseridos na Iniciação Científica (IC), com o intuito de despertá-los a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projeto de pesquisa e extensão. Do ponto de vista pedagógico, a IC é um instrumento que permite introduzir os alunos na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico que contribui na formação profissional do aluno.

Diante disto, os discentes deverão ser estimulados e orientados a ingressarem no universo das ciências com o estudo de métodos científicos e experimentos, bem como na escrita de projetos que possam ser submetidos aos fomentos internos (IF Baiano) e/ou externos a exemplo de FAPESB, CNPq, CAPES entre outros.

A transferência de tecnologias deverá ser constituída de oficinas educativas, cursos de capacitação, cartilhas e vídeos, artigos, protótipos e ensaios.

Na relação ensino-aprendizagem, serão disponibilizados para os discentes os Programas de Nivelamento, Tutoria Acadêmica e Monitoria. O nivelamento ocorrerá, preferencialmente, nas áreas de Língua Portuguesa, Ciências Naturais e Exatas; e Língua Estrangeira como suporte para revisão de conteúdos do ensino médio, podendo ainda ser realizado com conteúdos específicos. A cada semestre serão ofertados, no mínimo dois componentes curriculares de nivelamento. A tutoria busca auxiliar o discente em suas dificuldades de apreensão dos conteúdos e suas correlações. O papel de tutor poderá ser exercido por um docente do curso.

O Programa de Monitoria, será ofertado por meio de edital e permitirá aos discentes desenvolverem atividades de monitoria em disciplinas específicas e/ou em componentes nos quais sejam detectadas dificuldades de aprendizagem de outros discentes e que o monitor apresente habilidades e desenvoltura para auxiliar aos demais.

9.2.1 - INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus

interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários,

debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

9.2.2 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação. Portanto, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e

- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do Instituto Federal Baiano.

9.2.3 - FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A prática interdisciplinar será concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento. Dessa forma, a interdisciplinaridade no Curso Técnico em Florestas do *Campus* Teixeira de Freitas será praticada por meio de projetos e atividades, onde estarão incluídos a pesquisa, a extensão, monitoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, conferências, mini-cursos, oficinas, encontros ou congressos, etc., que se constituirão na oferta das atividades complementares do curso.

9.3 - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi construída de forma a atender a legislação vigente e as diretrizes curriculares. Portanto, utilizou-se o Barema para reformular a Matriz curricular do curso técnico em Florestas Integrado em séries anuais (Tabela 1).

TABELA 1. Matriz curricular reformulada do Curso Técnico em Florestas Integrado.

Cur- so:	FLORESTAS INTEGRA- DO				UD: Unidade	DM: 3 anos	CHM		MDETE: 200d	CHT Aula = BNC + PD + ET				
	FO: Anualida- de						A: 800h	2.600/80/1.200						
FD:	Articulada/Integrada													
BASE NACIONAL COMUM - FLORESTAS INTEGRADO														
1º ANO					2º ANO					3º ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
1	Biologia	2	66,67	80,00	2	Artes	2	67,67	80,00	1	Biologia	2	66,67	80,00
2	Filosofia	1	33,33	40,00	3	Biologia	2	66,67	80,00	2	Filosofia	1	33,33	40,00
3	Educ. Física	2	66,67	80,00	4	Filosofia	1	33,33	40,00	3	Física	2	66,67	80,00
4	Física	2	66,67	80,00	5	Educ. Física	2	66,67	80,00	4	Geografia	2	66,67	80,00
5	Geografia	2	66,67	80,00	6	Física	2	66,67	80,00	5	História	2	66,67	80,00
6	História	2	66,67	80,00	7	Geografia	2	66,67	80,00	6	Matemática	3	100,00	120,00
7	Matemática	4	133,00	160,00	8	História	2	66,67	80,00	7	Sociologia	1	33,33	40,00
8	Sociologia	1	33,33	40,00	9	Matemática	4	133,00	160,00	8	L. Port. e Literatura	3	100,00	120,00
9	L. Port. e Literatura	3	100,00	120,00	10	Sociologia	1	33,33	40,00	9	Química	2	66,67	80,00
10	Química	2	66,67	80,00	11	L. Port. e Literatura	3	100,00	120,00					
11	L. Estrangeira	2	66,67	80,00	12	Química	2	66,67	80,00					
					12	L. Estrangeira	2	66,67	80,00					
Total		23	767	920	Total		25	834	1000	Total		18	600	720
												2167	2600	
EIXO DIVERSIFICADO - FLORESTAS INTEGRADO														
1º ANO					2º ANO					3º ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
12	L. Estrangeira (Opcional)	1	33,33	40	13	L. Estrangeira (Opcional)	1	33,33	40					
Total		1	33,33	40	Total		1	33,33	40	Total				
Curso:	FLORESTAS INTEGRADO				UD: Unidade	DM: 3 anos	CHMA: 800h	MDETE: 200d	CHT Aula = BNC+PD+ET					

FD: Articulada/Integrada				FO: Anualidade								2.600/80/1.200		
EIXO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus) - FLORESTAS INTEGRADO														
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO						
Nº.	DISCIPLINAS	CH/S	CH/R	CH/A	Nº.	DISCIPLINAS	CH/S	CH/R	CH/S	Nº.	DISCIPLINAS	CH/S	CH/R	CH/S
13	Ecologia Aplicada	2	66,67	80,00	14	Entomologia e Patologia Florestal	2	66,67	80,00	10	Silvicultura	2	66,67	80,00
14	Manejo e Conservação de Recursos Naturais	2	66,67	80,00	15	Dendrologia	2	66,67	80,00	11	Manejo Florestal e Sistemas Agrossilvipastoris	2	66,67	80,00
15	Informática	1	33,33	40,00	16	Legislação e Políticas Ambientais	2	66,67	80,00	12	Gestão e Extensão Rural	1	33,33	40,00
16	Botânica	2	66,67	80,00	17	Gestão Ambiental	2	66,67	80,00	13	Mecanização e Colheita Florestal	2	66,67	80,00
17	Incêndios Florestais e Segurança no Trabalho	1	33,33	40,00	18	Topografia e Geoprocessamentos	2	66,67	80,00	14	Paisagismo e Arborização Urbana	2	66,67	80,00
18	Iniciação à Metodologia Científica	2	66,67	80,00	19	Dendrometria e Inventário Florestal	2	66,67	80,00	15	Tecnologia de Produtos Florestais	2	66,67	80,00
19	Solos	2	66,67	80,00	20	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00					
Total		12	400	480	Total		13	433	520	Total		11	366,7	440
C-HAT 1º Ano		36	1200	1440	C-HAT 2º Ano		39	1300	1560	C-HAT 3º Ano		29	967	1160
											C-H Total do Curso		3467	4160
Estágio curricular / TCC / Prática profissional												200		
											C-HATC		3667	4160

10 - PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO

10.1 - COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TECNOLÓGICO

1º ANO

1. Ecologia Aplicada 2. Manejo e Conservação de Recursos Naturais 3. Informática 4. Botânica 5. Incêndios Florestais e Segurança no Trabalho	6. Iniciação à Metodologia Científica 7. Solos
--	---

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ECO0001	ECOLOGIA APLICADA	40	40	02	80	67	I

EMENTA

Introdução à ecologia. Organização da vida em diferentes escalas. O ser vivo e o meio físico. O funcionamento ecossistêmico, populações e comunidades ecológicas. Interações entre as espécies. Os grandes biomas da Terra; Biomas brasileiros.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da ecologia. Níveis de organização biológicos;
- Fatores ambientais: componentes bióticos e abióticos;
- Fatores limitantes: Lei do mínimo de Liebig;
- Ecologia de Ecossistemas: fluxo de energia e ciclagem de matéria; cadeias tróficas;
- Ecologia de populações: atributos gerais;
- Padrões de dispersão e metapopulações;
- Efeitos de densidade e outros mecanismos de controle;
- Ecologia de comunidades: comunidades abertas e fechadas. Interações comunitárias;
- Conceito de ecótono e efeitos de borda;
- Nicho ecológico;
- Diversidade, riqueza, abundância, similaridade e raridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio – Sequência Clássica** – 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. 1. ed. Londrina: Planta, 2001.
SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H., et al. **VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia**. Vol 2. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MCR0001	MANEJO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	60	20	02	80	67	I

EMENTA

Utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável. Alterações climáticas globais. Biodiversidade. Biomas brasileiros. Educação e interpretação ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos hídricos. Manejo de fauna silvestre.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da utilização dos recursos naturais
- Desenvolvimento sustentável: Conceito, histórico, atualidade e perspectivas futuras;
- Alterações climáticas globais: Causas e consequências;
- Conceito, importância, levantamento e conservação da Biodiversidade;
- Biomas Mata atlântica, Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pampas, Pantanal e Marinho;
- Técnicas de Educação Ambiental
- Interpretação do meio ambiente;
- Diagnóstico de áreas degradadas;
- Técnicas de recuperação de áreas degradadas;
- Qualidade, classificação, e manejo de recursos hídricos.
- Animais da Fauna brasileira;
- Conservação e utilização da fauna silvestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.
- MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares: no contexto do Novo Código Florestal**. 3. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, E. **Critérios para avaliação ambiental de plantios florestais no Brasil**. Viçosa: UFV, 2008. (Caderno didático, 52).
- SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. Total	C. H. Total	Período/Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
INF0001	INFORMÁTICA	10	30	1	40	33	I

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos de informática e suas aplicações;

- O que é o computador?
- Organização: Hardware e Software;
- Introdução a Sistemas Operacionais: Recursos para configuração de ambiente de trabalho;
- Principais funções e operações;
- Linux - Visão Geral;
- Suíte de aplicativos para escritório: Planilhas Eletrônicas - Principais conceitos, operações básicas e funções;
- Gráficos e Estatística;
- Editores de Textos: Criação de documentos, recursos para edição e formatação de texto;
- Apresentação de Slides: Criação de apresentações de slides, recursos de edição para apresentações de slides;
- Conhecimentos básicos de Internet, com ênfase em sites de busca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson, 2004.
 MARÇULA, M.; BENINI FILHO, A. P. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2012.
 ALCALDE LANCHARRO, E.; LOPEZ, M. G.; PENUELAS FERNANDEZ, S. **Informática básica**. São Paulo: Pearson, 2009.
 CRUZ, T. **Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BOT0001	BOTÂNICA	50	30	2	80	67	I

EMENTA

Morfologia Vegetal. Sistemática Vegetal. Fisiologia Vegetal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Anatomia e morfologia de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente;
- Formação do tecido madeireiro;
- Crescimento da árvore;
- Classificação de plantas;
- Nomenclatura botânica;
- Herbário e técnicas de herborização;
- Fotossíntese;
- Respiração;
- Transpiração;
- Transporte de água e nutrientes;
- Transporte fotoassimilados;
- Fitormônios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, P. H. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**. São Paulo: Plantarum, 2008.
 APPEZZATO, B. G.; GUERREIRO, M. S. C. **Anatomia Vegetal**. Viçosa: UFV, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 1. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2009.
 CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 3. ed. Brasília: Embrapa Florestas, 2008.
 LOPES, S; ROSSO, S. **BIO – Volume 2**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
IST0001	INCÊNDIOS FLORESTAIS E SEGURANÇA NO TRABALHO	30	10	1	40	33	I

EMENTA

A combustão. Incêndios florestais. Material combustível florestal. Índices de riscos de incêndios. Plano de proteção e tecnologias contra incêndios florestais. Controle de incêndios. Queima controlada. Bioclimatologia. Ambiente do trabalho. O direito à Saúde e Segurança no trabalho. Prevenção de Acidentes do trabalho. Normas regulamentadoras (NRs). Equipamentos de segurança. Primeiros socorros.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A combustão (triângulo do fogo);
- Causas, classificação, comportamento do fogo e consequências de incêndios florestais;
- Material combustível florestal;
- Índices de riscos de incêndios;
- Plano de proteção e tecnologias contra incêndios florestais;
- Controle de incêndios: equipamentos e técnicas;
- Queima controlada;
- Bioclimatologia: Influência do clima nos incêndios florestais;
- Ambiente do trabalho: conceitos e características;
- O direito à Saúde;
- Legislação e inspeção do trabalho florestal;
- Prevenção de Acidentes do trabalho;
- Normas regulamentadoras (NRs);
- Equipamentos de segurança;
- Noções de primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSSO, M. R.; LOSSO, M. E. F. **Educação para segurança do trabalho**. Curitiba: IFPR e-TecBrasil, 2010.
SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. Incêndios Florestais. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRAMI, M.; STUMM, S. B. **Controle de Riscos e Sinistros**. Curitiba: IFPR e-TecBrasil, 2012.
CEMIG/UFV/SIF. Manual de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais. Belo Horizonte-MG: 2003.
RIBEIRO, G. A. Formação e Treinamento de Brigada de Incêndio Florestal. Viçosa: CPT, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga Horário (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IMC0001	INICIAÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA	50	30	2	80	67	I

EMENTA

Conhecimento da ciência e do método científico. O desenvolvimento de habilidades e a aplicações dos tipos de pesquisa. Objeto, tema, problema de pesquisa. Normas da ABNT. Trabalhos Científicos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à metodologia científica: o que é, para que serve, como se utiliza;
- Tipos de conhecimento e sua aplicabilidade;
- O conhecimento científico x empirismo;
- Tipos de pesquisa e sua aplicabilidade;
- Fases da pesquisa científicas;
- Métodos e técnicas de pesquisa;
- Projeto de pesquisa
- Pesquisa de campo.
- Técnicas e normas para elaboração de trabalhos: resenha, resumo, artigos, relatórios técnicos, memorial;
- Técnicas de pesquisa: sujeitos, coleta e análise de dados e apresentação de resultados;
- A elaboração de seminários: slides, banner, postura e competências;
- Partes que compõem um trabalho científico;
- Apresentação dos trabalhos – seminário, palestras, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** - guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. 9. ed. Porto Alegre: Tomo, 2009.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
SOL0001	SOLOS	40	40	2	80	67	I

EMENTA

Formação do solo. Propriedades do solo. Noções de classificação dos solos. Manejo e conservação de solos. Fertilização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gênese do Solo: Introdução; Fatores de formação do solo; Intemperismo químico e físico;
- Composição do Solo: Fase Líquida; Fase Gasosa; Fase Sólida (minerais e matéria orgânica);
- Perfil do solo - Horizontes do Solo;
- Características físicas do solo: Cor, textura, estrutura, porosidade, densidade etc.;

- Propriedades químicas do solo: CTC, nutrientes, acidez, alcalinidade e Salinidade, etc.;
- Principais classes de solos da Bahia;
- Biota do solo;
- Métodos de amostragem;
- Interpretação de análise de solos;
- Manejo do solo para atividades humanas: correção, calagem, adubação orgânica e inorgânica;
- Fertilizantes;
- Sintomas de deficiências nutricionais em plantas;
- Práticas de conservação de solos e água;
- Técnicas de avaliação de solos contaminados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e Fertilidade do Solo**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: EMBRAPA, 2006.
- FERNANDES, M. S. **Nutrição mineral de plantas**. 2. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.
- KER, J. C. et al. **Pedologia: fundamentos**. 3. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.

2º. ANO

1. Entomologia e Patologia Florestal	6. Dendrometria e Inventário Florestal
2. Dendrologia	7. Projeto Integrador*
3. Legislação e Políticas Ambientais	
4. Gestão Ambiental	
5. Topografia e Geoprocessamentos	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
EPF0001	ENTOMOLOGIA E PATOLOGIA FLORESTAL	50	30	2	80	67	II

EMENTA

Importância, diversidade e conservação de insetos. Principais pragas florestais. Métodos de controle de pragas. Manejo integrado de pragas. Receituário Agrônomo. Doenças florestais de causas parasitárias e não parasitárias. Princípios de controle de doenças de plantas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Importância, diversidade e conservação de insetos;
- Técnica de coleta e montagem de insetos;
- Principais pragas florestais;
- Importância econômica das pragas florestais;
- Noções de morfologia, fisiologia, comportamento, reprodução e desenvolvimento de insetos e ácaros pragas;
- Identificação, classificação das pragas florestais e de inimigos naturais;
- Métodos de controle de pragas: biológico, cultural, físico, comportamental, mecânico,

genético, legislativo, por resistência de plantas e químico;
 - Noções gerais de toxicologia de inseticidas;
 - Manejo integrado de Pragas;
 - Receituário Agrônômico;
 - Identificação de agentes causadores de doenças florestais de causas parasitárias e não parasitárias;
 - Sintomatologia;
 - Epidemiologia;
 - Princípios de controle de doenças de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. C.; D'AVILA, M.; CANTARELLI, E. B. **Entomologia Florestal**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.
 ALFENAS, A. C.; et al. **Clonagem e doenças do eucalipto**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRANSTON, P. S.; GULLAN, P. J. **Os Insetos - Um Resumo de Entomologia**. 4. ed. São Paulo: Roca – Brasil, 2012.
 GALLO, D.; et al. **Entomologia agrícola**. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2002.
 AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.
 ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. **O essencial da fitopatologia: agentes causais**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
DEN0001	DENDROLOGIA	40	40	2	80	67	II

EMENTA

Histórico da Dendrologia. Características dendrológicas. Métodos de identificação e reconhecimento de árvores em floresta tropical. Fenologia. Classificação de plantas. Nomenclatura botânica. Herbário e técnicas de herborização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da Dendrologia;
 - Tipos e características de órgãos e estruturas vegetativas;
 - Caracteres organolépticos;
 - Nomenclatura botânica;
 - Métodos de identificação e reconhecimento de árvores em floresta tropical;
 - Periodicidade da brotação foliar, floração e frutificação;
 - Famílias, gêneros e espécies florestais;
 - Herbário e técnicas de herborização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 1. ed. Brasília: Embrapa Florestas, 2003.
 LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 1. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 3. ed. Brasília: Embrapa Informação

Tecnológica. Colombo: Embrapa Florestas, 2008.
 CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo: Embrapa Florestas, 2006.
 LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014.

Código	Nome da disciplina	Carga Horário (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPA0001	LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS AMBIENTAIS	60	20	2	80	67	II

EMENTA

Histórico do Direito Ambiental no Brasil e no mundo. Princípios gerais e internacionais do Direito Ambiental. Conceito e Constitucionalidade do Direito Ambiental no Brasil. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação ambiental brasileira. Licenciamento ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico do Direito Ambiental no Brasil e no mundo;
- Princípios do Direito ambiental;
- Conceito e Constitucionalidade do Direito Ambiental no Brasil;
- Política Nacional de Meio Ambiente;
- Legislação ambiental brasileira: Artigo 225 da constituição federal, PNMA Lei 6938/81 e seus instrumentos;
- Código florestal - estudo comparativo de aspectos gerais;
- CONAMA 237e 375;
- Crimes ambientais (Lei 9.605/1998);
- Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC: Unidades de proteção integral e uso sustentável.
- Ecoturismo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.
 MEDAUAR, O. **Coletânea de Legislação Ambiental. Constituição Federal**. 10. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais – RT Mini códigos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANO, E. B.; BONELLI, C.; PACHECO, E. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
 MORAES, L. C. S. **Curso de Direito Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 LEFF, E. **A complexidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEA0001	GESTÃO AMBIENTAL	60	20	02	80	67	II

EMENTA

Histórico da degradação ambiental. O Planejamento e desenvolvimento sustentável. Estrutura do Planejamento Ambiental. Indicadores de Qualidade Ambiental. Zoneamento ambiental. Normas internacionais para padrões da qualidade ambiental: ISO 14.000 e ISO 14.001. Certificação. Gestão do ambiente urbano e Impactos Ambientais. Métodos de Avaliação de Impactos Ambientais. Tecnologias Sociais. Estudos de Caso.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Planejamento Ambiental e Paradigmas de Desenvolvimento Sustentável;
- Etapas do Planejamento Ambiental;
- Indicadores no planejamento ambiental;
- Classificação, aplicação e limites no uso dos indicadores;
- Tipos de zoneamento, diretrizes metodológicas do zoneamento;
- Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE);
- Instrumentos de comando e da gestão ambiental;
- Programas de certificação ambiental: Série ISO 14000 e ISO 14001;
- Certificação Florestal;
- Implantação e Operação do Sistema de Gestão Ambiental;
- Verificação e Ações Corretivas;
- Operação e gerenciamento dos processos com enfoque sistêmico;
- Auditoria ambiental;
- Controle de qualidade ambiental;
- Impactos Ambientais: conceito, finalidade e funções;
- Métodos de avaliação de impactos ambientais;
- EIA/RIMA;
- Ciência, Tecnologia e Sociedade;
- Novas abordagens da sustentabilidade ambiental;
- Trabalho de campo e intervenção social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VALVERDE, S. R. **Elementos de gestão ambiental empresarial**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2005.
 SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MILLER, J. R.; TYLER, G. **Ciência ambiental**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
 KUNZ, A. **Gestão Ambiental na Agropecuária**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2007.
 SILVA, E. **Plantios florestais no Brasil: critérios para avaliação e gestão ambiental**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TOG0001	TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO	40	40	2	80	67	II

EMENTA

Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Conceitos básicos em sensoriamento remoto; Softwares utilizados em geoprocessamento e sensoriamento remoto; Operação de análise espacial.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos, unidades de medida e escalas;
- Aparelhos e instrumentos em topografia e Geoprocessamento: bússola, teodolitos, estação total, nível de precisão, acessórios e GPS;
- Introdução à planimetria;
- Processos e instrumentos de medição de distâncias;
- Goniologia;

- Levantamentos planimétricos convencionais;
- Levantamentos planimétricos pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS);
- Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas;
- Confecção da planta topográfica;
- Noções de cartografia e geoposicionamento;
- Introdução à altimetria;
- Métodos gerais de nivelamentos;
- Locação de curvas de nível e com gradiente;
- Informática aplicada à topografia.
- Interpretação de mapas e plantas planialtimétricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Vicosa: UFV, 5005.
 TULER, M. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil: Vol. 02**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
 BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil: Vol. 03**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
 COMASTRI, J. A. **Topografia: Planimetria**. 2. ed. Viçosa: UFV, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
DIF0001	DENDROMETRIA E INVENTÁRIO FLORESTAL	50	30	2	80	67	II

EMENTA

Sistema de medidas. Técnicas e equipamentos de medição de diâmetros e alturas de árvores. Coleta de dados. Estimativa de volume de árvores. Cubagem rigorosa. Fator de forma e fator de empilhamento. Noções de estatística aplicada ao inventário. Sistemas de amostragens.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistema de medidas;
- Técnicas e equipamentos de medição de diâmetros e alturas de árvores;
- Coleta de dados dendrométricos;
- Técnicas de lançamento de parcelas;
- Formas de estimativa de volume de árvores;
- Cubagem rigorosa;
- Fator de forma e fator de empilhamento;
- Noções de estatística aplicada ao inventário florestal;
- Sistemas de amostragens (sistematizado e casualizado).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal: perguntas e respostas**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.
 SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. **Dendrometria e inventário florestal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRINDADE, C. et al. **Ferramentas da qualidade**: aplicação na atividade florestal. 2. ed. Viosa: UFV, 2007.
 PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. **Madeiras nativa**: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. 2 ed. Brasília: Gutemberg, 1997.
 PELLICO NETO, S.; BRENA, D. A. **Inventário florestal**. 1. ed. Curitiba: UFPR, 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PIF0001	PROJETO INTEGRADOR	20	20	1	40	33	II

EMENTA

Instrumentos que proporcionam ao estudante condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do ano corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. O estudante será estimulado a compreender os principais conceitos estudados para que esteja apto a elaborar textos visando concluir o projeto integrador ao final do período letivo. Os eixos temáticos a serem definidos em grupo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam a interdisciplinaridade e a integração curricular, através da articulação das disciplinas do período estudado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As Bibliografias adotadas são as mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso.

• 3º. ANO

1. Silvicultura	5. Paisagismo e Arborização urbana
2. Manejo Florestal e Sistemas Agrossilvipastoris	6. Tecnologias de Produtos Florestais
3. Gestão e Extensão Rural	
4. Mecanização e Colheita Florestal	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ Série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
SIL0001	SILVICULTURA	50	30	2	80	67	III

EMENTA

Fundamentos da silvicultura. Viveiros Florestais. Formas de Propagação. Implantação e manutenção de florestas. Melhoramento Florestal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Crescimento e produção florestal;
 - Fundamentos da silvicultura;
 - Ciclo de vida dos povoamentos florestais;
 - Seleção de árvores matrizes e clones para plantio comercial;

- Produção de mudas;
- Implantação de florestas;
- Práticas silviculturais;
- Manutenção, condução e reforma de povoamentos florestais;
- Manejo: Certificação para o manejo florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. 3. ed. Vicosa: Aprenda Fácil, 2007.
 MORA, A. L.; GARCIA, C.H. **A cultura do eucalipto no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000.
 XAVIER, A.; et. al. **Silvicultura Clonal: princípios e técnicas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da espécie florestal**. (Caderno didático 93). 1. ed. Vicosa: UFV, 2008.
 TRINDADE, C.; et al. **Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal**. 2. ed. Vicosa: UFV, 2000.
 ALFENAS, A. C. **Clonagem e doenças do eucalipto**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MSA0001	MANEJO FLORESTAL E SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS	60	20	2	80	67	III

EMENTA

Fundamentos de manejo florestal. Manejo de Florestas Nativas. Manejo de Florestas Plantadas. Certificação. Sistemas Agrossilvipastoris.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos de manejo florestal;
- Manejo de Nativas;
- Manutenção, condução e reforma de povoamentos florestais;
- Manejo: Certificação para o manejo florestal;
- Conceitos e práticas dos sistemas agrossilvipastoris;
- Diagnóstico e planejamento de sistemas agroflorestais;
- Conceitos e práticas dos sistemas agrossilvipastoris;
- Diagnóstico e planejamento de sistemas agroflorestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**
 MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. 3. ed. Vicosa: Aprenda Fácil, 2007.
 MORA, A. L.; GARCIA, C. H. **A cultura do eucalipto no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000.
 XAVIER, A. et., al. **Silvicultura Clonal: princípios e técnicas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da espécie florestal**. (Caderno didático 93). 1. ed. Vicosa: UFV, 2008.
 TRINDADE, C. et al. **Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal**. 2. ed. Vicosa: UFV, 2000.
 OLIVEIRA NETO, S.N. et al. **Sistemas agrossilvipastoris: Integração, lavoura e pecuária**. SIF, 2010. 190p. Disponível:

http://www.ciflorestas.com.br/arquivos/doc_sistema_floresta_14559.pdf

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
GER0001	GESTÃO E EXTENSÃO RURAL	30	10	1	40	33	III

EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural. Capacitação e mobilização rural. Difusão de Tecnologias. Desenvolvimento Rural. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Cooperativismo. Associativismo. Formas de Intervenção Social. Fomento Florestal. Manejo Florestal Comunitário. Planejamento e organização funcional. Administração mercadológica e da produção. Avaliação econômica florestal e do meio ambiente. Contabilidade básica da atividade florestal. Gestão de recursos humanos. Ética profissional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Bases e técnicas de Extensão Rural;
- Metodologias de capacitação no meio rural
- Formas de mobilização rural;
- Difusão de Tecnologias no meio rural;
- Busca do desenvolvimento de comunidades rurais;
- LEI Nº 12.188;
- Ambiente Social e Organizacional;
- Origem histórica das organizações;
- Gestão participativa;
- Princípios do cooperativismo, classificação, organização das cooperativas;
- Fundação e funcionamento de cooperativas;
- Organizações não-governamentais;
- Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.
- Outras formas de cooperação;
- Organizações cooperativas e associativas;
- Formas de Intervenção Social;
- Incentivo a pequenos produtores florestais;
- Plano de Manejo Florestal Comunitário;
- Planejamento e organização funcional;
- Administração mercadológica e da produção;
- Avaliação econômica florestal e do meio ambiente;
- Contabilidade básica da atividade florestal;
- Gestão de recursos humanos;
- Ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 1. ed. Brasília: MDA/SAF, 2009.
 GUIMARÃES, B.; GONÇALVES, C. E. **Introdução à Economia**. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos**: e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.
 CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
 MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MCF0001	MECANIZAÇÃO E COLHEITA FLORESTAL	40	40	2	80	67	III

EMENTA

Mecânica de máquinas. Manutenção de máquinas. Máquinas utilizadas na área florestal. Colheita florestal. Afição de equipamentos de corte. Segurança no trabalho. Transporte. Custos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elementos da mecânica de maquinários florestais;
- Tipos de motores;
- Cuidados, técnicas de manutenção de máquinas florestais;
- Tipos de máquinas utilizadas no setor florestal;
- Evolução da colheita florestal no Brasil;
- Corte e Extração Florestal;
- Sistemas de colheita;
- Planejamento da colheita;
- Afição de motosserra, facão, enxada, machado;
- Segurança no trabalho;
- Transporte: Implantação e manutenção de estradas;
- Transporte: Máquinas de transporte;
- Controle de custos da mecanização e colheita florestal;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, C. C. **Colheita florestal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2008.
 MACHADO, C. C.; LOPES, E. S.; BIRRO, M. H. B. **Transporte rodoviário florestal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. 1. ed. Piracicaba: PLD, 2005.
 COMETTI, N. N. **Mecanização agrícola**. 1. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
 OLIVEIRA, A. D.; et al. **Manutenção de tratores agrícolas - por horas**. 1. ed. Brasília: LK Editora, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
PAR0001	PAISAGISMO E ARBORIZAÇÃO URBANA	50	30	2	80	67	III

EMENTA

Paisagismo: importância, histórico e estilos de jardim. Elementos Naturais e Arquitetônicos na paisagem. Classes e identificação de plantas. Macro e micropaisagismo urbano. Projeto paisagístico. Computação gráfica no paisagismo. Jardinagem. Implantação e Manutenção de jardins. Gramados. Irrigação e adubação de jardins e campos esportivos. Planejamento na arborização urbana.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Paisagismo: importância, histórico e estilos de jardim;
- Elementos Naturais e Arquitetônicos na paisagem;
- Classes e identificação de plantas;
- Macro e micropaisagismo urbano;
- Paisagismo em rodovias e rural;
- Projeto paisagístico;
- Computação gráfica no paisagismo;
- Jardinagem;
- Implantação e Manutenção de jardins;
- Gramados;
- Irrigação e adubação de jardins e campos esportivos;
- Arborização urbana;
- Riscos em ambientes com arborização urbana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTO, A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Implantação de jardins e áreas verdes**. 1. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.
 PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Implantação da arborização urbana**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, P. D. O. **Paisagismo: conceitos e aplicações**. 1. ed. Lavras: UFLA, 2008.
 LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. São Paulo: Plantarum, 2001.
 WENDLING, I. **Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
TPF0001	TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS	50	30	2	80	67	III

EMENTA

A madeira. Métodos de avaliação da madeira. Derivados da madeira. Processamento da madeira. Produção de celulose e de carvão. Produtos não madeireiros. Conservação da madeira. Mercado de produtos florestais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tecido madeireiro;

- Propriedades químicas, físicas e mecânicas da madeira;
- Métodos de avaliação destrutiva e não-destrutiva da madeira;
- Qualidade da madeira;
- Derivados da madeira;
- Processos de laminação da madeira;
- Processo de produção de compensados e laminados;
- Serraria e secagem da madeira;
- Processos de produção de celulose e carvão;
- Produtos não madeireiros;
- Biodegradação e tratamentos de madeira;
- Mercado de produtos florestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINETTE, L. J.; et al. **Ambiente, ergonomia e tecnologia em indústria de móveis**. 1. ed. Viçosa: Suprema, 2009.

NENNEWITZ, I.; et al. **Manual de tecnologia da madeira**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VITAL, B. R. **Planejamento e operação de serrarias**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2008.

RIZZINI, C. T. **Árvores e Madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1978.

10.2 - COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
ART0001	ARTES	40	40	01	80	67	II

EMENTA

Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Influências culturais dos povos africanos, indígenas e europeus. Arte vanguardista, modernista, contemporânea e pós-moderna. Leitura de obras de arte e produção nas diferentes linguagens artísticas visuais, teatrais, música e dança.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das Artes;
- Arte Pré-Histórica;
- Arte da Idade Antiga;
- Arte Renascentista;
- Arte Neoclássica;
- Romantismo;
- Realismo;
- Arte Moderna;
- Arte Contemporânea;
- Charges;
- Esculturas;

- Pinturas e suas técnicas;
- Ilustrações;
- Produções de vídeos.
- Música e dança;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERLA, B.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. C. **Arte em interação**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2013.
 ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
 PROENÇA, M. G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: Martins, 2012.
 CANQUELIN, A. **Teorias da arte**. 1. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Martins, 2005.
 GRIFFOTHS, P. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIS0001	FÍSICA	60	20	02	80	67	I

EMENTA

A Física e seus métodos. Sistemas de medidas. Cinemática Escalar, Vetorial e Angular. Dinâmica: Leis de Newton e suas aplicações. Gravitação Universal. Trabalho e Energia.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Física;
- Sistema de unidades;
- Ordem de grandeza;
- Movimento uniforme;
- Movimento uniformemente variado;
- Vetores;
- Adição e subtração de vetores;
- Decomposição de vetores e aceleração vetorial;
- Movimento relativo;
- As Leis de Newton;
- Aplicações das Leis de Newton;
- Força elástica e força de atrito;
- Gravitação;
- Leis de Kepler;
- Trabalho de uma força;
- Energia mecânica, conservação de energia mecânica e energias alternativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 BARRETO FILHO, B. SILVA, C. XAVIER. **Física aula por aula: Vol 1.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física: volume 1**. 9. ed. Rio de

Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIS0002	FÍSICA	60	20	02	80	67	II

EMENTA

Hidrostática. Hidrodinâmica. Termologia. Estudo dos Gases. Termodinâmica. Ótica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Hidrostática: estática dos sólidos e fluidos;
- Princípio de Stevin, Pascal e Arquimedes;
- Dinâmica dos fluidos;
- Tipos de fluidos;
- Vazão, equação de continuidade e equação de Bernoulli;
- Termologia: Conceitos de calor e temperatura;
- Calor sensível, calor latente e dilatação térmica;
- Termodinâmica: Leis dos gases ideais;
- Processos termodinâmicos;
- 1ª e 2ª Lei da Termodinâmica;
- Ótica: Reflexão da luz e espelhos planos;
- Refração da luz, espelhos esféricos e lentes esféricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

BARRETO FILHO, B. S; XAVIER, C. **Física aula por aula**. Vol 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIS0003	FÍSICA	60	20	02	80	67	III

EMENTA

Ondulatória, Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Introdução à Física Moderna e Quântica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ondulatória: Movimento Harmônico Simples (MHS);
- Ondas mecânicas e eletromagnéticas;
- Características de uma onda;
- Espectro eletromagnético;
- Eletrostática: carga elétrica, força elétrica, campo elétrico e potencial elétrico.
- Eletrodinâmica: corrente elétrica e resistência elétrica;
- Eletrodinâmica: Associação de resistores;
- Circuitos elétricos e medidores elétricos;
- Geradores e receptores elétricos;
- Magnetismo: campos magnético, força magnética, fontes de campo magnético, indução eletromagnética;
- Física Moderna: Relatividade Geral e Restrita.
- Física Quântica: Fóton, Efeito fotoelétrico, elétrons e onda de matéria e princípio da incerteza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 BARRETO FILHO, B. S.; XAVIER, C. **Física aula por aula**. Vol 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0001	BIOLOGIA	60	20	2	80	67	I

EMENTA

Ciência e procedimento científico. Conceito de vida e hipóteses sobre sua origem. Composição química dos seres vivos. Citologia: Teoria celular, Envoltórios e Organelas, Metabolismo celular, Núcleo celular e Ciclo Celular. Noções de Histologia. Reprodução e Embriologia Animal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Ciência e procedimento científico;
- Características gerais dos seres vivos;
- Teorias sobre a origem da vida;
- Composição química dos organismos: água e sais minerais, glicídios, lipídios, proteínas e vitaminas; - Teoria celular e noções de microscopia;
- Membrana plasmática sua composição e transporte de substâncias;
- Citoplasma e suas organelas;
- Núcleo, cromossomos e ácidos nucleicos;
- Ciclo celular: interfase e divisões celulares (mitose e meiose);
- Metabolismo celular: Catabolismo (Respiração celular e Fermentação);
- Metabolismo celular: Anabolismo (Fotossíntese e Quimiossíntese);
- Replicação de DNA;
- Transcrição gênica;
- Tradução gênica;
- Noções de Histologia animal;
- Tipos de reprodução e ciclos de vida;
- Reprodução humana: Sistema genital masculino e feminino;
- Gametogênese;
- Fecundação;
- Métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis;
- Embriologia Animal: Desenvolvimento embrionário com ênfase no desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia Hoje**. Volume 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S; ROSSO, S. **BIO – Volume 1**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia – Volume 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SADAVA, D.; et al. **VIDA**: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - VOL. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0002	BIOLOGIA	60	20	2	80	67	II

EMENTA

Sistemas de classificação dos seres vivos. Vírus, príons e bactérias. Protozoários e algas. Reino Fungi. Reino Plantae: Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas. Reino Animalia: Invertebrados e Cordados. Anatomia e fisiologia animal comparada. Sistemas corporais humanos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Classificação dos seres vivos;
- Vírus, príons e bactérias;
- Protozoários e Algas;
- Fungos;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia das Pteridófitas;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Gimnospermas;
- Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Angiospermas;
- Animais Invertebrados – poríferos, cnidários, platelmintos, nematódeos, moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos;
- Protocordados e cordados – Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos;
- Sistemas corporais humanos;
- Anatomia e fisiologia dos sistemas: digestório, circulatório, respiratório, excretor, muscular, esquelético, nervoso, endócrino e órgãos dos sentidos (paladar, tato, olfato, audição e visão).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia Hoje**. Volume 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S; ROSSO, S. **BIO** – Volume 2. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**: Origem da vida, Citologia, Histologia e Embriologia – Volume 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SADAVA, D.; et al. **VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia** - VOL. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0003	BIOLOGIA	60	20	02	80	67	III

EMENTA

Leis Mendelianas. Mecanismos de herança e expressão. Interações genéticas. Genética relacionada ao sexo. Ligação gênica. Aplicação do conhecimento genético. Ideias evolucionistas e evidências biológicas da evolução. Teoria moderna da evolução. Origem das espécies e diversificação da vida. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Biomas mundiais e brasileiros. Desequilíbrio ambiental e perspectiva de

conservação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Primeira Lei de Mendel;
- Relação entre genótipo e fenótipo: conceito de fenótipo e genótipo;
- Interação entre alelos de um mesmo gene (dominância, codominância, pleiotropia, alelos letais, alelos múltiplos e herança dos grupos sanguíneos);
- Variação de expressão dos genes; Noções de probabilidade;
- Segunda lei de Mendel;
- Interações entre genes com segregação independente: interação gênica, epistasia e herança quantitativa;
- Genética ligada ao sexo e ligação gênica;
- Aplicações do conhecimento genético: melhoramento genético, clonagem, aconselhamento genético, dentre outros;
- Teorias evolutivas: Larmarckismo, Darwinismo e Teoria Sintética da Evolução;
- Origem das espécies e dos grandes grupos dos seres vivos;
- Evolução Humana;
- Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos, cadeias e teias alimentares, fluxo de matéria e energia e ciclos biogeoquímicos;
- Ecologia de populações: características da população e fatores que a regulam, relações entre os seres vivos;
- Sucessão ecológica;
- Biomas mundiais e brasileiros;
- Ecossistemas aquáticos;
- Humanidade e ambiente: poluição ambiental, interferências humanas em ecossistemas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia Hoje**. Volume 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S; ROSSO, S. **BIO** – Volume 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações: Genética, Evolução e Ecologia** - Volume 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LAURENCE, J. **Biologia: ensino médio** – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SADAVA, D.; et al. **VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia** - VOL. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
QUI0001	QUÍMICA	60	20	02	80	67	I

EMENTA

Transformações e propriedades das substâncias. Materiais e processos de separação. Constituintes das substâncias. Modelos atômicos. Classificação Periódica. Ligações químicas. Substâncias Inorgânicas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à linguagem da química;
- Propriedades específicas dos materiais;
- Processos de separação e purificação;
- Tratamento de água e esgoto;
- Um modelo para os estados físicos dos materiais;
- Fatores que atuam nas transformações da matéria;
- História do desenvolvimento dos modelos para o átomo;
- Histórico e consequência da organização dos elementos químicos na tabela periódica;
- Distribuição eletrônica;
- Interações interatômicas;
- Interações intermoleculares;
- Tipos de ligações químicas;
- Substâncias inorgânicas;
- Efeito Estufa e o aquecimento global;
- Chuva ácida e suas consequências;
- Importância da camada de ozônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. **Química Cidadã**: Volume 1: Ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.
 SALVADOR, E. **Conecte química**. volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; et al. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.
 GRAY, T. W. **Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
 PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química**: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
QUI0002	QUÍMICA	60	20	02	80	67	II

EMENTA

Cálculos estequiométricos. Soluções e suas aplicações; Propriedades Coligativas; Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Estudo dos Gases.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cálculo de massa molar;
- Definição de mol;
- Relações entre reagentes e produtos em uma equação química;
- Introdução ao conceito de soluções;
- Tipos de soluções;
- Cálculos envolvidos no preparo de uma solução;
- Pressão de vapor;
- Temperatura de ebulição das soluções;
- Osmose;
- Combustíveis e formas alternativas de energia;
- Aspectos sobre equações termoquímica;
- Reações reversíveis e o estado de equilíbrio químico;
- Relações matemáticas entre concentrações das espécies presentes no equilíbrio;
- Condições que afetam o estado de equilíbrio;
- Velocidade de uma reação química;
- Modelos de compreensão das velocidades das transformações químicas;
- Catalizadores;
- Estudo do estado gasoso da matéria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. **Química Cidadã**: Volume 2: Ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.
 SALVADOR, E. **Conecte química**. volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L.; et al. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.
 GRAY, T. W. **Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
 PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química**: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
QUI0003	QUÍMICA	60	20	02	80	67	III

EMENTA

Histórico e Importância da química orgânica. Compostos orgânicos: estrutura, nomenclatura, propriedades físicas e aplicações. Reações orgânicas. Reações de oxirredução e eletroquímica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo da química orgânica;
- Cadeias carbônicas;
- Isomeria;

- Hidrocarbonetos;
- Funções oxigenadas;
- Funções nitrogenadas;
- Carboidratos;
- Lipídios;
- Proteínas;
- Polímeros;
- Reações de polimerização;
- Síntese orgânica;
- Oxidoredução;
- Número de oxidação;
- Balanceamento de equações de oxidoredução;
- Tipos de pilhas e baterias;
- Eletrólise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

DOS SANTOS, W. L. P & MÓL, G. S. **Química Cidadã: Volume 3**: Ensino médio, 2º ed, São Paulo: Editora AJS, 2013.

SALVADOR, E. **Conecte química**. volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. L; et al. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.

GRAY, T. W. **Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química: na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIL0001	FILOSOFIA	30	10	01	40	33	I

EMENTA

Origem e introdução à filosofia. Natureza e atitude filosóficas. Antropologia Cultural. Razão, linguagem e conhecimento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A relação do homem com a natureza: Cultura, trabalho, despertar da consciência, senso comum, senso crítico;
- O que é a Filosofia?;
- Por que o estudo da Filosofia?
- Os pré-socráticos: Mitologia grega, os primeiros filósofos gregos, Tales de Mileto, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras, Heráclito, Parmênides, Zenão, Empédocles e Demócrito.
- A Filosofia da Grécia clássica ao helenismo: Sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles;
- Período greco-romano: a Filosofia pagã e a do cristianismo;
- O pensamento cristão: patrística e escolástica;

- Razão, linguagem e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. S. **Iniciação à Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. S. **Introdução a história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUÍ, M. S. **Introdução a história da filosofia**: volume 2 : as escolas helenísticas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos Da Filosofia: História e Grandes Temas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIL0002	FILOSOFIA	30	10	01	40	33	II

EMENTA

A lógica e a organização do pensamento. A ética e a busca da felicidade. Ética e moralidade. A filosofia estética. A filosofia moral.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Lógica e a organização de pensamento;
- Introdução à ética;
- O eu racional;
- Ética e Moral;
- Introdução à Teoria do Indivíduo;
- Condutas Massificadas;
- Alienação Moral;
- Ética do Indivíduo;
- Perspectiva de Pertencimento;
- Concepções de Indivíduo;
- Subjetivismo;
- Merecimento de Críticas;
- Indústria Cultural e Alienação Moral;
- Filosofia, Política e Ética;
- Humilhação, velhice e racismo;
- Homens e mulheres;
- Filosofia e educação;
- Desafios éticos contemporâneos;
- A Ciência e a condição humana;
- Introdução à Bioética;
- Valores da Sociedade Contemporânea;
- Textos Filosóficos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 CHAUI, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
 CHAUI, M. S. **Iniciação à Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, M. S. **Introdução a história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CHAUI, M. S. **Introdução a história da filosofia**: volume 2 : as escolas helenísticas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 COTRIM, Gilberto. **Fundamentos Da Filosofia: História e Grandes Temas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
FIL0003	FILOSOFIA	30	10	01	40	33	III

EMENTA

A Liberdade. A Política. Democracia. A Lógica. A Metafísica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é Liberdade?;
- A vida política;
- As filosofias políticas;
- A questão democrática;
- A Lógica;
- O nascimento da lógica;
- Elementos da lógica;
- Metafísica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 CHAUI, M. S. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
 CHAUI, M. S. **Iniciação à Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Atica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, M. S. **Introdução a história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CHAUI, M. S. **Introdução a história da filosofia**: volume 2 : as escolas helenísticas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 COTRIM, Gilberto. **Fundamentos Da Filosofia: História e Grandes Temas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas se- manais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
MAT0001	MATEMÁTICA	120	40	04	160	133	I

EMENTA

Conjuntos numéricos. Intervalos. Funções. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tipos de Conjuntos Numéricos;
- Operações com conjuntos numéricos;
- Intervalos;
- Noções de Funções;
- Função do 1º Grau;
- Função do 2º Grau;
- Função Modular;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto & Aplicações: Vol. 1, Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas se- manais	C. H. TO- TAL (H/A)	C. H. TO- TAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
MAT0002	MATEMÁTICA	120	40	04	160	133	II

EMENTA

Trigonometria. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Plana.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão da trigonometria no triângulo retângulo; - Leis dos Senos e Lei dos Cossenos; - Ciclo Trigonometria no Ciclo Trigonométrico; - Funções Trigonométricas;
- Matrizes: Operações matriciais; - Determinantes; - Sistemas Lineares; - Análise Combinatória
- Binômio de Newton; - Probabilidade; - Geometria Espacial das Posições Relativas;
- Tópicos de Geometria Plana; - Sólidos Geométricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DANTE, L. R.. **Matemática: Contexto & Aplicações**: v.2, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
MAT0003	MATEMÁTICA	90	30	03	120	100	III

EMENTA

Matemática Financeira. Noções de Estatística. Geometria Analítica. Números Complexos. Polinômios.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Matemática Financeira: Juros simples, juros compostos, fluxo de caixa, etc.;
- Noções de Estatística: mediana, média, moda, amplitude, variância, desvio padrão;
- Geometria Analítica: Retas; - Geometria Analítica: Circunferência;
- Geometria Analítica: Cônicas: Elipse; Hipérbole e Parábola; - Números Complexos;

- Polinômios;
- Equações Polinomiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 DANTE, L. R. **Matemática: Contexto & Aplicações**: Vol. 3, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**, Volume 3. 2. ed. São Paulo: FTP, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. **Estatística: fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. **Matemática - Ciência Aplicações**. Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
SOC0001	Sociologia	30	10	01	40	33,33	I

EMENTA

Conceito de Sociologia, contexto histórico e cultural de seu surgimento. Sociedade e Ciências Sociais. O capitalismo e a formação do pensamento clássico da Sociologia. Contribuições teóricas e metodológicas de Marx, Durkheim e Weber. Sociologia contemporânea em Norbert Elias e Pierre Bourdieu. Cultura, trabalho e trabalho alienado. Taylorismo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O surgimento da Sociologia:

- A formação e lógica do desenvolvimento do capitalismo na Europa;
- Sociologia e sociedade;
- Senso comum e conhecimento científico;
- Objeto e método sociológicos;
- A construção social da realidade;
- Relação indivíduo e sociedade;
- Socialização, instituições sociais e interação social;

Dialogando com Emile Durkheim- Principais conceitos:

- A abordagem sociológica e o pensamento positivista;
- Fato social;
- Coesão social;
- Solidariedade orgânica e mecânica;
- Consciência coletiva;
- Anomia social;
- O suicídio;

- Educação e a moral;
 - Divisão do trabalho social
- Dialogando com Karl Marx - Principais conceitos:**
- A concepção materialista da história- materialismo dialético;
 - Formação da consciência e Luta de classes;
 - Alienação;
 - Modo de produção, infraestrutura e superestrutura;
 - Ideologia;
 - Fetiche;
 - Mais –valia;
 - Valores de uso e troca;
 - Conceito de trabalho;
- Dialogando com Max Weber- Principais conceitos:**
- A sociologia de Weber-concepção de ciência;
 - Ação social e relação social;
 - Os tipos de ação social;
 - Os tipos ideais;
 - Capitalismo, Burocracia;
 - Capitalismo e protestantismo;
 - Os tipos de dominação;
 - Classes e Estamentos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
SOUTO, Cláudio. **O que é pensar sociologicamente**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCTAVIO, I. **A Sociedade Global**. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.
BOMENY, H e MEDEIROS B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
SOC0002	Sociologia	30	10	01	40	33,33	II

EMENTA

Discute cultura e cultura hegemônica, o conceito de hegemonia a partir das questões da contemporaneidade. A Escola de Frankfurt e o entendimento do que seja Indústria Cultural. Cultura política, Ideologia e Poder, Estado e Governo. O movimento de 1930. A transição dos períodos autoritários e da ditadura militar no Brasil. A construção da chamada Constituição Cidadã, cidadania, Partidos Políticos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cultura e de hegemonia;
- Cultura hegemônica, e contra- hegemônica (contra –cultura);

- As contribuições da Escola de Frankfurt e o fenômeno da indústria cultural;
- Comunicação de massa na atualidade (Televisão, Música, Internet, Cinema);
- Cultura, Política e relações de poder;
- Estado e sociedade;
- O Estado e os Contratualistas;
- Socialismo, Comunismo e Anarquismo;
- Nação, soberania;
- Globalização;
- O neoliberalismo no Brasil nas décadas de 1990 a 2000;
- Eleições / A Constituição Cidadã;
- Democracia, participação política e cidadania;
- Movimentos sociais no Brasil e no mundo, novos agentes sociais políticos;
- Relação campo - cidade – organização social e política dos sem terra, sem teto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
Sociologia em movimento, 1. Ed. São Paulo, vários autores, 1º 2º 3º anos do ensino médio, Ministério de Educação. Editora Moderna.
SOUTO, Cláudio. **O que é pensar sociologicamente**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCTAVIO, I. **A Sociedade Global**. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.
BOMENY, H e MEDEIROS B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
SOC0003	Sociologia	30	10	01	40	33,33	III

EMENTA

Discute a sociologia brasileira, suas contribuições e conceitos fundamentais. O pensamento de Florestan Fernandes, Caio Prado Junior, Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Otavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso. O debate sobre a “Teoria da Dependência” e dos modelos de desenvolvimento e industrialização do Brasil. A contribuição de Milton Santos para análise da globalização. Enfatiza as reflexões em torno do significado de cultura e Diversidade cultural.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico brasileiro:

- Fernando Henrique Cardoso:
 - Teoria da Dependência
 - Escola de Sociologia Paulista;
- Otavio Ianni
 - Estado e Capitalismo no Brasil
 - Escola de Sociologia Paulista;

- Milton Santos
 - Globalização e dependência;
- Concepções em torno do conceito de raça e classe e estrutura social brasileira:**
- Gilberto Freire
 - Relações raciais (Casa Grande e Senzala)
 - Democracia racial;
- Sergio Buarque de Holanda
 - O Homem Cordial;
- Darcy Ribeiro
 - Visão antropológica do povo brasileiro;
- Florestan Fernandes;
- Escola de Sociologia Paulista
 - A trajetória do pensamento social brasileiro
 - Integração no negro na sociedade de classes;
- Caio Prado Junior
 - O desenvolvimento econômico brasileiro;
- Diversidade cultural e multiculturalismo;
- Cultura e sociedade;
- Cultura e Etnocentrismo;
- Identidades e identidade cultural;
- Raça e Etnia;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
Sociologia em movimento, 1. Ed. São Paulo, vários autores, 1º 2º 3º anos do ensino médio, Ministério de Educação. Editora Moderna.
SOUTO, Cláudio. **O que é pensar sociologicamente**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCTAVIO, I. **A Sociedade Global**. 1. ed. São Paulo: Record, 1992.
BOMENY, H e MEDEIROS B. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
HIS0001	História	60	20	02	80	67	I

EMENTA

A produção do conhecimento histórico. A Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Pluralidade e Diversidade Cultural. Idade Média.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A história e o historiador;

- Nascimento e desenvolvimento da história;
- Os períodos da história;
- A Pré-história humana;
- O criacionismo, o evolucionismo, e a evolução;
- Os primeiros artefatos humanos
- Gênero *Homo*;
- O neolítico e a Revolução agrícola;
- A idade dos metais e o surgimento do estado e da escrita;
- A origem do homem americano;
- A pré-história brasileira: as culturas do pleistoceno, as culturas do holoceno;
- Civilização do Rio Nilo;
- Mesopotâmia;
- A civilização da Núbia;
- A civilização da Índia;
- A Civilização da China;
- A Civilização hebraica;
- O Império Persa;
- Grécia;
- Roma;
- Religião e a expansão do cristianismo, cultura e arte;
- Mundo medieval europeu;
- Império Bizantino;
- Constantinopla;
- Mundo árabe;
- O Ocidente medieval;
- Feudalismo europeu;
- Igreja e cultura medieval;
- Final da Idade Média;
- A Formação das monarquias nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.

CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
HIS0002	História	60	20	02	80	67	II

EMENTA

A Primeira Modernidade. Configurações Do Mundo Contemporâneo. A Sociedade Industrial e a Nova Ordem Mundial. Século XVIII: expansão e reorganização do Império Português.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O caminho das monarquias europeias;
- O Humanismo e o Renascimento;
- As transformações no seio da cristandade;
- A expansão marítima e a conquista da América;
- A Revolução Inglesa;
- A Revolução Cultural O Iluminismo;
- Revolução Americana;
- A Revolução Industrial;
- A reação conservadora e a afirmação do mundo burguês;
- “A era das Revoluções”;
- A expansão territorial, a crise econômica e a reorganização do Império Português;
- O renascimento agrícola;
- O Processo de Emancipação Política do Brasil;
- Movimentos Nativistas e Separatistas;
- Antecipação da Independência do Brasil / Período Joanino;
- As Independências na América Espanhola;
- As guerras de Independência;
- Primeiro Reinado;
- Governo de D. Pedro – I;
- Projeto Constitucional de 1823;
- Constituição Brasileira de 1824;
- Processo de Abdicação de D. Pedro – I;
- Período Regencial;
- O Império Brasileiro em Perigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.
CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.
FAORO, R. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
HIS0003	HISTÓRIA	60	20	02	80	67	III

EMENTA

A consolidação do Estado Imperial Brasileiro. O movimento operário e as ideias socialistas. O

mundo em crise. República brasileira. A crise de 1929 e os Regimes Totalitários. Era Vargas. A Guerra Fria. Período democrático no Brasil. O Populismo. Ditadura Militar no Brasil e na América. Cultura e protesto nos anos 1960. O Fim do Regime Militar no Brasil e a Transição Democrática. Perspectivas do mundo globalizado.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Segundo Reinado do império brasileiro;
- O golpe da Maioridade;
- A lei de Terras, a mão de obra livre dos imigrantes e o movimentos urbanos;
- Cultura e cotidiano no Segundo Reinado;
- O fim do Segundo Reinado;
- A Guerra do Paraguai, os movimentos abolicionistas, a crise da monarquia;
- A Luta pela cidadania;
- Socialismo e anarquismo;
- A Segunda Revolução Industrial e o Imperialismo;
- As transformações no capitalismo;
- Arte, ciência e ideologia na Belle Epoque;
- A Primeira Guerra Mundial;
- A revolução Mexicana;
- A Revolução Russa;
- A Proclamação da República;
- O apogeu da Ordem Oligárquica;
- A crise da Bolsa de Valores de Nova York e a Grande Depressão;
- O “New Deal”;
- O ideário Nazifascista;
- A segunda Guerra Mundial;
- Formação da ONU;
- A Era Vargas (1930 – 1945);
- Guerra Fria;
- Abertura do regime e a deposição de Vargas;
- O governo do general Dutra;
- Vargas retorna ao poder: progressistas X conservadores, o suicídio de Vargas.
- A eleição de JK: Plano de Metas e o desenvolvimentismo econômico, a construção de Brasília
- A cultura Brasileira nos Anos 50;
- Os antecedentes do Golpe de 1964: O breve governo de Jânio, o governo de João Goulart.
- Militares no poder (1964- 1985);
- O regime Militar consolidado;
- Golpes Militares no Chile e na Argentina;
- Chile: da democracia ao golpe, o governo militar de 1973 e a ditadura de Pinochet;
- A ditadura Argentina e a Operação Condor;
- A sociedade de consumo e a revolução cultural;
- Revolta e protesto nos anos de 1960;
- Os novos movimentos sociais: a luta contra o racismo nos E.U.A, o Feminismo, a nova esquerda;
- As greves no ABC paulista;
- As “Diretas Já” e emenda constitucional;
- As eleições indiretas para presidente;
- A transição para a democracia: Governo José Sarney;
- A Constituição de 1988;
- Os presidentes Collor e Itamar Franco;

- De FHC a Dilma Rousseff;
- Novo capitalismo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.
 CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.
 FAORO, R. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
EDF001	Educação Física	20	60	02	80	67	I

EMENTA

Educação Física no Brasil e no mundo. Atletismo. Handebol. Basquetebol. Dança. Lutas. Capoeira. Atividade Física e Saúde. Corpo e corporeidade. Ginástica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo;
- Conceitos da Educação Física;
- Histórico, teoria e prática do Atletismo;
- Técnicas de Handebol;
- Fundamentos e práticas do Basquetebol;
- Tipos e técnicas de Dança;
- Lutas olímpicas e amadoras;
- Capoeira;
- Atividade Física e Saúde;
- Anabolizantes;
- Corpo e corporeidade;
- Tipos e técnicas de Ginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida**: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2013. 318p.
 GAIO, Roberta. **Ginástica e Dança**: No ritmo da escola. Editora Fontoura. 2010.
 LOHMANN, Liliana Adiers. **Atletismo**: Manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol se aprende na escola**. Fontoura.
 MELO, Victor Andrade. **Introdução ao lazer**. Manole: Rio de Janeiro, 2003.
 PAES, MONTAGNER. **Pedagogia do esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
EDF0002	Educação Física	20	60	02	80	67	II

EMENTA

Organização Esportiva. Lazer. Educação Física Adaptada. Educação Física e Terceira Idade. Futsal. Futebol. Voleibol.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização Esportiva;
- Importância e Técnicas de Lazer no trabalho, na escola e em ambientes públicos;
- Educação Física Adaptada;
- Educação Física na Terceira Idade: Quais, como e quando fazer?;
- Jogos e brincadeiras;
- Técnicas do Futsal;
- Histórico, teoria e prática do Futebol;
- Voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.
 GAIO, Roberta. Ginástica e Dança: No ritmo da escola. Editora Fontoura. 2010.
 LOHMANN, Liliana Adiers. Atletismo: Manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
 CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar**. Fontoura. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Fabio Augusto. Futsal: Conhecimento teórico-práticos para o ensino e o treinamento.
 ALMEIDA, Alexandre Gomes de. DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: Aplicações e Conceitos. Rio de Janeiro: Manole, 2011.
 MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol se aprende na escola**. Fontoura.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LEI0001	Língua Inglesa	60	20	02	80	67	I

EMENTA

Estudo das estruturas da Língua Inglesa. Estratégias de leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo. O impacto da língua inglesa no cotidiano dos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Verb to be: Simple Present (affirmative, negative, interrogative).
 • Vocabulary: classroom objects.
 • Present Continuous Tense; affirmative, Negative e interrogative forms;
 WH-Questions; What, Where e Who;
 Have to (obligation);
 Simple Past of regular verbs; affirmative e interrogative Forms;
 Past –ed (regras);
 Possessive Adjectives (general review);
 American English x British English
 Simple Past of regular verbs ;
 Aff., neg., int., forms;
 Inventions from the Second Millennium;
 Reflexive pronouns ;
 Wh-questions+Simple Past of regular and irregular verbs: Neg. form;
 Countable and uncountable nouns ;
 Partitives (a carton o f...)
 Comparisons as+adj.+as/more + adj. Or adj.+er +than /less + adj. +than;
 Which +comparisons;
 Interesting Animal facts;
 Superlatives the+adj. + -est,
 The most +adj./the least + adj./ The worst/ the Best/
 Wh-questions+Superlatives;
 Inside the human body.
 Wh-questions+future form;
 Verb tenses (general review);
 Genres of movies;
 Question tags;
 Possessive pronouns.
 • Textos de categorias diferentes: práticos, informativos, literários, extra verbais.
 • Pré-leitura, leitura, pós-leitura.
 • Intertextualidade/Interdisciplinaridade.
 • Pesquisa.
 • Dicionário.
 • Projetos.
 • Tecnologias da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. Língua Estrangeira Moderna. Livro 1. São Paulo. Macmillan, 2010.
 GONÇALVES, Alberto. **Inglês no Hotel**. Ed. Arte acadêmica.
 RUBIO, Braulio Alexandre Banda. **Inglês para hotelaria**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, Marques. ON Stage: Ensino Médio. São Paulo. Ática. 2010.
 AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete; SANSANOVICZ; Neuza Bilia. Englis for All. 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010.
 DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. High up: Ensino Médio. Cotia São Paulo. Macmillan, 2013.
 MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia**. Ed. Melhoramento

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LEI0002	Língua Inglesa	60	20	02	80	67	II

EMENTA

Conhecer a estrutura básica da Língua Inglesa desenvolvendo habilidades para compreensão de texto orais e escritos, ampliando a competência comunicativa do aluno. Desenvolver as habilidades de leitura e escrita em nível elementar, com base em uma postura intercultural.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura Gramatical referente ao ano – organizar pelo livro adotado e complementar

- Textos de categorias diferentes: práticos, informativos, literários, extra verbais.
- Pré-leitura, leitura, pós-leitura.
- Intertextualidade/Interdisciplinaridade.
- Pesquisa.
- Dicionário.
- Projetos.
- Tecnologias da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. Língua Estrangeira Moderna. Livro 2 São Paulo. Macmillan, 2010.
 GONÇALVES, Alberto. **Inglês no Hotel**. Ed. Arte acadêmica.
 RUBIO, Braulio Alexandre Banda. **Inglês para hotelaria**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, Marques. ON Stage: Ensino Médio. São Paulo. Ática. 2010.
 AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete; SANSANOVICZ; Neuza Bilia. Englis for All. 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010.
 DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. High up: Ensino Médio. Cotia São Paulo. Macmillan, 2013.
 MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia**. Ed. Melhoramento

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas se- manais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LPL001	Lingua Port. e Literatura	80	40	3	120	100	I

EMENTA

Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Língua e Linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. Variedades linguísticas. Textualidade e fatores de textualidade. A prática da leitura e produção de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do aluno. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Comunicação e Linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem verbal e não-verbal, Linguagem oral e escrita; - Níveis de linguagem, Funções da linguagem; - Análise linguística: variações, português padrão e não padrão, noções de sociolinguística; - Introdução à Literatura - Leitura e produção textual: textos literários e não literários <p>Texto e textualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fatores da textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, situacionalidade, intencionalidade; - Gênero textual: mensagem publicitária: Características, estrutura e suporte. - Semântica e vocabulário. - Literatura – Gêneros literários - Análise e interpretação de textos em prosa e poesia. <p>Linguagem e Sentido:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto: A construção do sentido; sentido e contexto; sentido literal e sentido figurado; efeitos de sentido - Recursos estilísticos: figuras de linguagem; - Introdução aos estudos gramaticais: estrutura e formação das palavras; - Literatura Brasileira: Período Colonial; Barroco; Arcadismo; - Leitura e produção textual: o texto literário. <p>Texto e Discurso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As marcas ideológicas dos textos; Interlocução e contexto; Gêneros do discurso; - Narração e descrição: relato, notícias, reportagem, textos instrucionais, publicitários, resenha (análise textual). - Argumentação textual; - Texto dissertativo: redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.</p> <p>ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- KOCH, Ingedore G.. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LPL0002	Língua Port. e Literatura	80	40	3	120	100	II

EMENTA

Estudo e compreensão das atividades de fala escrita, leitura e escuta. Formação e classes de palavras; o texto e sua função sociocomunicativa, estrutura das características e da finalidade de diversos gêneros textuais. O desenvolvimento pelo gosto da leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. A literatura como forma de expressão estética de sentimentos humanos e valores sociais, produto de um trabalho do homem historicamente situado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS:

- Funções da linguagem;
- Texto e discurso
- Fatores de Textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, situacionalidade.
- Fato / Opinião;
- Descrição, narração, textos publicitários;
- Editorial e crônicas;
- Estruturação de textos informativos e literários.
- Morfologia: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e colocação pronominal.

TEXTO E LINGUAGEM:

- Verbos, advérbios, conjunções, preposições e interjeições.
- Análise sintática: sujeito / predicado, transitividade dos verbos, pronome-objeto, adjunto adnominal / complemento nominal, aposto / vocativo, tipos de predicado;
- Vozes verbais
- Funções do pronome se;
- Oração subordinada: substantiva, adjetiva.

TEXTO E LINGUAGEM:

- Sujeito e Predicado;
- Predicativo, predicação verbal, complemento verbal;
- Oração, frase, período;
- Oração subordinadas e coordenadas;
- Concordância verbal;
- Adjunto adnominal; Adjunto adverbial; Complemento nominal;
- Aposto; Vocativo; Voz ativa e voz passiva;

TEXTO E LITERATURA:

- Leitura e Interpretação de textos diversificados.
- Seminário de Literatura:
- Romantismo
- Realismo.
- Simbolismo;
- Naturalismo;
- Parnasianismo.
- Modernismo
- Pós-modernismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G.. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LPL0003	Língua Port. e Literatura	80	40	3	120	100	III

EMENTA

Estudo da língua e da linguagem para a produção de leitura e de textos de diversos gêneros, incluindo os literários, em diferentes situações de interação social, visando à capacidade de análise crítica. Utilizar os recursos da língua portuguesa, levando em conta, especificamente: a Morfossintaxe e a semântica; Leitura; Produção textual; Coesão e coerência; Texto e textualidade; Gêneros textuais; Redação técnica; Literatura Regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**ELEMENTOS DA NARRATIVA:**

- Ação, personagens, tempo, espaço e foco narrativo;
- Conto, Crônica, novelas, romances, fábula, lendas – leitura/identificação elementos da narrativa/dramatização
- Discurso direto e indireto
- Produção de textos narrativos
- Literatura Regional e seus representantes
- Literatura baiana e seus representantes

TIPOLOGIA TEXTUAL:

- A Descrição (objetiva e subjetiva)
- Textos Jornalísticos: notícia, reportagem; entrevista; texto de opinião; Editorial
- produção de textos jornalísticos
- Textos Publicitários: propaganda, outdoors, panfletos, catálogos, anúncios etc.
- Textos poéticos: poesia, provérbios, música e a paródia
- produção de textos poéticos
- Textos humorísticos: piada; charadas e trocadilhos; a charge e as tiras
- Textos instrumentais: manuais de instrução; regras de jogos; bulas de remédio; receitas médicas e culinárias
- Textos didáticos: verbete de dicionários, conteúdo de disciplinas; artigos acadêmicos
- Textos Epistolar: o e-mail, a carta pessoal, o testamento, autobiografias, o bilhete, o recado.
- Textos Científicos: a tese, as monografias, as pesquisas.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS:

- Língua, Linguagem e Fala
- A norma culta e coloquial
- As variações geográficas e regionais
- As variações sociais; o preconceito linguístico
- Aspectos formais do uso da língua: normas da ortografia oficial, regência e concordância, crase e colocação pronominal;
- A construção linguística da superfície textual: o uso de conectores, referência dêitica, sequencialização dos parágrafos;
- Compreensão de processos interpretativos inferenciais: metáfora e metonímia.

O TEXTO DISSERTATIVO:

- Tipos de parágrafos de introdução.
- Dissertação expositiva e argumentativa.
- Descrever e dissertar.
- Narrar e dissertar.
- Técnicas de argumentação
- A carta argumentativa
- Características da carta
- Diferenças entre a carta-argumentativa e o texto dissertativo argumentativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G.. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)	Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
--------	--------------------	---------------------	----------------	-------------	-------------	---------------

		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LEE0001	Língua Espanhola (Optativa)	60	20	02	80	67	I

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da língua espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Saudações / Alfabeto / Dias da semana / meses do ano / as quatro estações do ano / Horas / Artigos / Pronomes pessoais do caso reto / Números cardinais de 1 a 30 / Verbos regulares / Vocabulário: Corpo humano / Textos diversos.
- Comunicação oral e escrita / Demonstrativos e possessivos / Vocabulário: Objetos de classe Textos diversos.
- Comunicação oral e escrita / Numerais cardinais de 31 a 99 / Acentuação / Vocabulário: Café da manhã / Textos diversos.
- Comunicação oral e escrita / Verbos irregulares / Vocabulário: Vestuário / Textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNLD.

ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny.

Enlaces: Español para jóvenes brasileños. Ed. Macmillan. Vol. 1.

BANDA, Braulio Alexandre. **Espanhol para governância hoteleira.** Ed. WMF Martins Fontes.

ZIPMAN, Suzana. **Espanhol para hotelaria.** Ed. Disal

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, I. R. Síntesis: curso de língua espanhola. Ensino médio. Vol 01. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
LEE0002	Língua Espanhola (Optativa)	60	20	02	80	67	II

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência na língua espanhola, especialmente das habilidades de leitura e escrita, bem como a produção oral e compreensão auditiva em nível intermediário com base na abordagem intercultural, reconhecendo as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas do espanhol, através de gêneros textuais diversos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pretérito indefinido de verbos irregulares / Uso dos porques / Pronomes relativos / Futuro simples e condicional simples / Indefinidos / Pretérito indefinido de verbos irregulares / Verbos impessoais / Meses do ano / As horas / Textos diversos.

- Futuro simples / Formas irregulares do potencial / Locuções adverbiais / Formas tônicas dos pronomes complemento / Formas irregulares do pretérito indefinido / Meios de transportes / Textos diversos
- Outras irregularidades do pretérito indefinido / Verbos de mudança: “Ponerse”, “quedar(se)”, “hacerse”, “volverse”, “enojarse”, “aburrirse”, “disgustarse” / Formas regulares do presente do subjuntivo / Vocabulário: instrumentos musicais e esportes / Textos diversos.
- Tempos compostos do subjuntivo / Conjunções / Preposições / Modo imperativo / Colocação pronominal / Interjeições / Textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica constitui-se no livro didático escolhido no PNL D.

ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny.

Enlaces: Español para jóvenes brasileños. Ed. Macmillan. Vol. 2.

BANDA, Braulio Alexandre. **Espanhol para governância hoteleira.** Ed. WMF Martins Fontes.

ZIPMAN, Suzana. **Espanhol para hotelaria.** Ed. Disal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTIN, I. R. Síntesis: curso de língua espanhola. Ensino médio. Vol 02. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MICHAELIS: Dicionário escolar espanhol. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
01	Geografia	60	20	02	80	67	I

EMENTA

Conceitos básicos da Geografia e a evolução do pensamento geográfico; O espaço e suas representações; Formação da Terra e teoria da deriva dos continentes; Agentes formadores do relevo; Rochas e suas classificações; Introdução à pedologia; Águas continentais e oceânicas; Utilização dos recursos hídricos; Domínios morfoclimáticos e questões ambientais contemporâneas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História do pensamento geográfico;
- Geografia: conceitos e importância;
- Cartografia: noções básicas de orientação e representação;
- A formação da Terra e as teorias da deriva continental e das placas tectônicas;
- Introdução à Geologia, Pedologia e Geomorfologia;
- Climatologia e fenômenos climáticos;
- Hidrografia e utilização dos recursos hídricos;
- Domínios morfoclimáticos;
- Questões ambientais contemporâneas e sustentabilidade;
- A Geografia regional do extremo sul da Bahia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se do livro didático escolhido no PNLD.

Silva, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. Obra em 3 v.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bigotto, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TO-	C. H. TO-	Período/série
		Teórica	Prática		TAL (H/A)	TAL (H/R)	
GEO0002	Geografia	60	20	02	80	67	II

EMENTA

Formação socioespacial do território brasileiro; Divisão regional brasileira; Economia e Indústria no Brasil; O espaço agrário; Organização política do Brasil; Urbanização brasileira. A dinâmica das populações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formação do território brasileiro;
- Regiões do Brasil;
- Desenvolvimento econômico e industrialização do Brasil;
- O espaço agrário: desenvolvimentos e conflitos;
- O Brasil político: organização política e administrativa;
- O espaço urbano: urbanização, metropolização e redes urbanas no Brasil.
- A dinâmica das populações: teorias demográficas;
- A população brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se do livro didático escolhido no PNLD.

Silva, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. Obra em 3 v.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bigotto, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.;

Moreira, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. TO-TAL	C. H. TO-TAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
GEO0003	Geografia	60	20	02	80	67	III

EMENTA

Modos de produção e organização do espaço; A Guerra fria e a nova ordem mundial; A Globalização e os blocos econômicos; O meio técnico científico e informacional; Os conflitos e as novas territorialidades.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Modos de produção e organização do espaço geográfico;
- A Guerra fria e a bipolaridade;
- A Globalização e a nova ordem mundial;
- Globalização e mercados regionais;
- Blocos econômicos: BRICS, UE, ALCA, NAFTA, MERCOSUL;
- O meio técnico científico e informacional;
- Conflitos e desafios do novo milênio;
- Globalização e exclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se do livro didático escolhido no PNLD.
Silva, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. Obra em 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bigotto, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.;

Moreira, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento).

11 - ESTÁGIO CURRICULAR:

O estágio curricular é obrigatório e é constituído de ato educativo integrante do itinerário formativo do aluno. Visa a preparação ao exercício profissional, uma vez que aperfeiçoa o processo de aprendizagem por meio da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho. O estágio curricular considerará o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e regulamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano da **EPTNM**.

A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 200h. O Estágio Curricular poderá ser realizado junto à pessoas jurídicas de direito privado, com os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da união, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que desenvolvam atividades relacionadas com o curso.

Até 40% da sua totalidade poderá ser desenvolvida, a partir do 1º semestre de ingresso do discente, por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, participação em eventos técnico-científicos e similares e minicursos devidamente certificados por instituições.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 2º semestre, desde que o discente esteja aprovado em todos os componentes curriculares do semestre anterior.

Durante o estágio, é necessária a orientação por um docente do Curso Técnico em Meio Ambiente, modalidade subsequente, bem como do acompanhamento e avaliação de um supervisor no ambiente do estágio, cuja concepção possibilite a afirmação dos valores que o egresso deste curso obterá em sua formação pessoal e profissional.

Caberá ao Professor Orientador, o papel de supervisor, nos casos em que o aluno desenvolva projetos de pesquisa ou extensão que estejam sob sua coordenação.

Para a realização do estágio, deverá ser construído entre o docente e o discente um Plano de Estágio (PE), no qual estão descritas as atividades a serem desenvolvidas pelo discente em consonância com a natureza da Instituição Concedente e os componentes curriculares do curso. O PE será assinado pelas partes interessadas – campus, Instituição Concedente e aluno estagiário ou o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente inapto, o Termo de Compromisso de Estágio.

A Instituição concedente deverá indicar o funcionário responsável pela supervisão das atividades de estágio, e avaliação em conjunto com a instituição de ensino.

Ao final do estágio, o aluno entregará ao Professor Orientador o Relatório de Estágio com posterior apresentação pública do mesmo, conforme previsão no Plano de Estágio. A nota final atribuída ao Estágio Curricular será resultado da média aritmética da avaliação do Relatório de estágio, da ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor da Instituição Concedente, e apresentação pública do relatório contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), conforme segue:

$$RF = (MRE+FA+APR)/3$$

Onde:

RF = Resultado Final

MRE= Média Final do Relatório de Estágio

FA= Nota da Ficha de Avaliação da Empresa

APR= Apresentação Pública de Relatório

O Relatório Final e Ficha de avaliação da Instituição Concedente deverão ser arquivados na pasta do aluno. O aluno estará apto à entrega do relatório e respectiva apresentação, desde que obtenha aprovação pela empresa concedente (Ficha de Avaliação), com média igual ou superior a 6,0 (seis).

Para obtenção do diploma de Técnico em Meio Ambiente o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de estágio, além da carga horária curricular total com APROVAÇÃO em ambos. O aluno que não realizar estágio curricular ficará impossibilitado de receber o certificado de conclusão do curso e o Diploma, até que o realize e conclua no período de integralização do curso – 24 meses.

12 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM pode ocorrer desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados com aprovação no IF Baiano ou em outras instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução N°01/2005 CNE/CEB n° 39/2004 e a norma da Organização Didática dos Cursos da EPTNM.

Observação: o estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do *Campus*.

13 - AVALIAÇÃO

13.1 - DO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei n° 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica do Ensino Médio.

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada, em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades e reorientação, se destina a verificar se houve aprendizagem e apontar caminhos para o processo educativo. A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo, entre outros:

- Atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- Provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- Avaliações interdisciplinares;
- Produção científica, artística ou cultural;
- Provas práticas;
- Outros instrumentos.

O professor, no decorrer do processo educativo, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos alunos.

13.2 - DO CURSO

A auto-avaliação do curso tem como principais objetivos: produzir conhecimento; analisar os rumos das atividades cumpridas pelo curso; identificar seus problemas e deficiências, propondo soluções; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação; efetivar os vínculos da instituição com a comunidade; avaliar a relevância científico/social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A auto-avaliação do curso Técnico em Florestas deve ser feita por meio de:

1. Avaliação do curso pelos alunos;
2. Avaliação dos relatórios parciais e finais de execução do curso realizado no âmbito da Coordenação e dos relatórios realizados pelos Professores e demais envolvidos na operacionalização do curso;
4. Relatórios de estágios curriculares de alunos;
5. Envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, na organização do processo de avaliação dos cursos.

14 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

14.1 - PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa de nivelamento tem como objetivo, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos recém-ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

As atividades de nivelamento visam melhorar o desempenho dos alunos, elevando a turma a um mesmo patamar de conhecimentos, contribuindo para minimizar a evasão e a retenção. Neste contexto, o IF Baiano dispõe do Programa Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP), que pode contemplar atividades nas modalidades presenciais e à distância.

Há necessidade de assegurar aos alunos, especialmente os ingressos, um acompanhamento que lhes possibilite êxito em seu processo formativo, devendo a Instituição promover regularmente:

- Cursos de curta duração, necessários à formação profissional do aluno, mas não contemplados no Currículo do curso;
- Atividades que oportunizem a revisão de conteúdos considerados elementares, com o intuito de auxiliar os alunos que apresentem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Buscar parcerias em instituições públicas e privadas visando a oferta de cursos de aperfeiçoamento da formação profissional;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos alunos, orientando-os, quando necessário.

14.2 - PROGRAMAS DE MONITORIAS

O IF Baiano apresenta o Programa Institucional de Monitoria, destinado aos discentes dos Cursos Técnicos ao Ensino Médio, INTEGRADO, e Cursos do Ensino Superior. Entende-se por Monitoria a realização de atividades extraclasse, por parte de um estudante com matrícula e

frequência regulares, e bom rendimento escolar, sob orientação e acompanhamento do professor orientador e do Serviço de Orientação Educacional. Este programa deve proporcionar:

- Atividades de auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- Auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns;
- Apoio à outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenham por objetivo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

14.3 - PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica tem a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos alunos, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais. Este acompanhamento deve ser realizado por meio de:

- Orientações acadêmicas para melhorar o seu desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão;
- Acompanhamento dos alunos em relação aos componentes curriculares, auxiliando-os a diagnosticar e resolver possíveis dificuldades e/ou potencializar, quando apresentarem desempenho satisfatório.

14.4 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O acompanhamento do discente seguirá conforme prever o capítulo X da organização didática dos cursos EPTMN. O atendimento tem por objetivo acompanhar individualmente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados.

Compete à Coordenação de Ensino, junto ao docente, definir o cronograma de atendimento.

O exercício de atendimento é uma atividade exclusiva dos docentes do quadro da Instituição.

São objetivos do atendimento:

- I. Promover o desenvolvimento do estudante no que tange ao seu processo de ensino-aprendizagem;
- II. Otimizar o itinerário curricular do estudante;
- III. Reduzir os índices de reprovação, repetência e evasão;
- IV. Envolver o corpo docente e estudante com a proposta didático-pedagógica;
- V. Verificar o cumprimento de conteúdos e identificar pontos a serem aprimorados;
- VI. Oportunizar o acompanhamento do processo de recuperação da aprendizagem do estudante.

São atribuições dos docentes no processo de atendimento:

- I. Acompanhar o desempenho do estudante nas atividades didáticas, auxiliando-o a identificar e solucionar possíveis pontos deficitários na sua formação e no seu desempenho;
- II. Elaborar e implementar planejamento para a recuperação processual da aprendizagem;
- III. Incentivar o estudante a aprofundar conhecimentos nas áreas de interesse.

É dever do estudante comparecer ao atendimento quando recomendado pelo docente ou pela equipe técnico-pedagógica.

14.5 - PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS

Visando incentivar e promover a participação discente em eventos artísticos, culturais e científicos, o IF Baiano apresenta programas de apoio, como o Programa de Incentivo ao Lazer, Esporte e Cultura – PINCEL. Caberá ao curso promover ações que estimulem a participação dos discentes, tais como:

- Apoiar e incentivar ações artístico-culturais para valorizar e difundir as manifestações culturais estudantis;
- Estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições para visitação a espaços culturais e de lazer;
- Proporcionar a representa o de discentes do curso em eventos esportivos e culturais oficiais, bem como, apoio técnico para realizar eventos culturais.

14.6 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano e seus diversos programas, buscam assegurar ao aluno o acesso, a permanência e o êxito na sua trajetória educacional, enquanto cidadão em processo de desenvolvimento, por meio de a oes que promovam:

- Igualdade de oportunidades entre todos os alunos matriculados no curso;
- Melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que minimizem a reten o e a evasão;
- A oes educativas que estimulem o pensamento crítico, político e criativo;
- Novas oportunidades de aprendizagem que possam garantir a todos a constru o de habilidades socioprofissionais necessárias   sua inser o, permanência e êxito no mundo do trabalho.

Dessa forma, o IF Baiano contará com os seguintes programas de assistência estudantil:

1 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Tem como objetivo promover ações, onde estudantes com algum tipo de necessidades específicas tenham acesso à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico ao Instituto e a suas dependências, atendendo as suas características individuais (mentais, cognitivas, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

No *Campus* Teixeira de Freitas, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos; acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes. O *Campus* também vem dispensando grande atenção ao dotar sua infraestrutura em condições que permitam acessibilidade plena, seja em móveis e/ou imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

2 - POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

Em virtude da implementação da Política da Diversidade e Inclusão, está prevista no Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH), a instituição de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), em todos os *campi* desse Instituto. Os NEABI têm como objetivo investigar, por meio de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, a questão da desigualdade e da não proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, assim como investir em políticas de reparação de forma a garantir a equidade de direitos entre os povos.

3 - ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização de centro acadêmico, entidade autônoma que representa legitimamente os seus interesses é assegurada no curso.

O Centro Acadêmico tem sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatuto próprio, aprovado pelo corpo discente. A escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada discente, observando-se as normas da legislação eleitoral.

A participação dos estudantes também é assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos desta Instituição, resguardada a proporcionalidade docente, prevista em lei, bem como no processo de eleição do Reitor e dirigentes dos *Campi*, cujos representantes para comissão eleitoral são indicados por meio da participação dos órgãos de representação discente e votação dos alunos.

4 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE (PAISE)

O PAISE contempla ações voltadas aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica; as ações desenvolvidas devem considerar a necessidade de viabilizar igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições socioeconômicas. O PAISE é desenvolvido por meio das seguintes modalidades: residência estudantil, auxílio moradia, alimentação estudantil, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio material acadêmico, auxílio cópia e impressão.

5 - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO (PROAP)

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a) e tem como objetivo assessorar o corpo docente e discente da instituição, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

O NAPSI acompanha os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, dentre

outros); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

6 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Trata-se de um Programa que visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante, através dos serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde da comunidade discente (como exemplos: campanhas de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional).

Através do programa, o Campus deverá buscar a criação de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS), ou serviços alternativos, para o encaminhamento de usuários que necessitem de assistência à saúde de nível mais complexo.

14.7 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Sistema de Acompanhamento de Egressos visa estreitar o relacionamento do IF Baiano com seus ex-alunos, organizando e promovendo ações de interesse comum. A iniciativa de articular este contato é de responsabilidade do Campus, promovendo eventos, como: jornadas, seminários, encontros, além de cursos de atualização e formação continuada.

Deste modo ocorrerá o intercâmbio de informações técnico-científicas aos egressos, mantendo-os atualizados sobre o setor florestal e oportunizando o *feed-back* do desempenho acadêmico institucional, com base em suas experiências profissionais a fim de se definir as estratégias de melhorias na qualidade do curso.

14.8 - PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribui para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

A pesquisa e a extensão deverão contemplar aspectos que fortaleçam o relacionamento

com a sociedade, ofertando e democratizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-culturais, permitindo a formação de profissionais, que promovam o desenvolvimento local e regional.

A pesquisa no Campus Teixeira de Freitas é concebida, como princípio pedagógico, tendo como diretrizes:

- estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com organicidade, competência científica, técnica, inserção política e postura ética;
- priorizar um modelo de pesquisa interdisciplinar que integre diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, buscando a otimização do uso da infra-estrutura do IF Baiano;
- fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento principalmente local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- desenvolver o espírito crítico e a criatividade, estimulando a curiosidade investigativa, incentivando a participação em eventos, que permitam troca de informações e vivências entre estudante, professor e sociedade;
- estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando o fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico e social; e
- desenvolver pesquisa que promova a introdução de inovações tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, desenvolvendo o papel de instituição promotora de cultura. As atividades de pesquisa e extensão terão regulamento específico.

15 - PROJETO INTEGRADOR

A nova discussão sobre a integração dos componentes curriculares dos cursos técnicos no

Campus Teixeira de Freitas, oportuniza rever a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania, além de possibilitar o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva.

Desse modo, entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no período letivo. O objetivo precípua do Projeto Integrador é orientar o discente quanto à inter-relação das competências que estão sendo adquiridas no percurso formativo, sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, contempladas nos módulos subsequentes, que contribuirão para a aplicabilidade no contexto da área tecnológica. Para tanto, o docente poderá recorrer a problemas específicos relacionados à pesquisa no IF Baiano ou estudo de casos em empresas parceiras, além de estudos de autores renomados, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

Os projetos integradores proporcionam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. Também prioriza a contextualização pedagógica dos conhecimentos produzidos em articulação com projetos culturais, sociais e políticos de interesse local; reconhece, preserva e promove os saberes locais embasados nas diversidades cultural, étnica e territorial culturalmente orientada às comunidades específicas. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente do ensino unilateral.

Os projetos integradores buscam o desenvolvimento profissional e a capacidade de integração destas competências, logo, a avaliação dos conteúdos a partir dos componentes curriculares será agregada a avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores possui a mesma importância dos demais componentes, o que promove a integração dos conhecimentos de maneira interdisciplinar e contextualizada. A prática pedagógica deste componente curricular prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

O Projeto Integrador será presidido por um professor do curso responsável pela disciplina, bem como o preenchimento do diário e das atividades dentro da carga horária da disciplina. Farão parte do Projeto os docentes, preferencialmente, que ministrarem aulas no referido período em que

o componente for ofertado. Entretanto, ressalta-se que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores(as). Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores. Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes, no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso, quando houver necessidade.

A carga horária do componente Projeto Integrador, deverá ser computada da seguinte forma:

- a) o professor presidente no quadro de horário de acordo com a Matriz Curricular.
- b) equipe de trabalho a carga horária destinada às orientações e às atividades interdisciplinares, com participação dos docentes formalmente envolvidos no Projeto, deverá estar prevista no Plano Individual de Trabalho (PIT) até 2h (duas horas) para o(a) docente orientador(a) e até 4h (quatro horas) para equipe de trabalho. Esta carga horária poderá ser alterada de acordo as demandas do curso. Para tanto, o docente orientador deverá formalizar a necessidade de alteração no planejamento ao(a) professor(a) presidente, que emitirá a anuência da equipe.

Ressalta-se que uma nova e equipe de trabalho, bem como o professor(a) presidente, poderá ser constituída a cada dois semestres letivos. Podendo ser composta por membros da equipe anterior e o professor responsável poderá ser substituído entre um semestre/ano e outro.

A equipe de trabalho deverá desenvolver as propostas do PI considerando, no planejamento, os conteúdos curriculares abordados no Curso em articulação com o perfil profissional, bem como a realidade local e/ou regional. O planejamento deverá considerar a carga horária prevista na matriz curricular, mas também a flexibilidade, característica importante deste componente curricular.

No Projeto Integrador poderá ser trabalhado temas transversais relacionados às questões da cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, legislação trabalhista, respeito e valorização ao idoso, além de outros temas que demandem discussão ao longo do curso.

Os Projetos Integradores para os Cursos Técnicos do IF Baiano Campus Teixeira de Freitas serão organizados ao longo dos períodos letivos e estarão distribuídos da seguinte forma:

Etapa I do Projeto Integrador - O desafio do primeiro projeto será norteado para a pesquisa aberta e elaboração projeto de intervenção a partir do(s) tema(s) proposto(s) no momento em que for ofertado, para a solução de uma situação problema, de forma que articulem teoria-prática, bem como os conteúdos dos componentes curriculares do respectivo período, conforme planejamento da equipe de trabalho.

Etapa II do Projeto Integrador - Será norteado pela execução do projeto de intervenção, propondo soluções de melhorias e inovação para o ambiente profissional, segundo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O Projeto Integrador I será socializados, preferencialmente por meio de apresentação pública.

A avaliação dos resultados das aprendizagens dos estudantes será por meio do trabalho escrito, desenvolvimento e socialização dos resultados. Estes instrumentos avaliativos deverão ser desenvolvidas sob critérios da equipe de trabalho responsável e em consonância com as orientações, concepções e princípios de avaliação da aprendizagem deste PPC.

Caberá a equipe de trabalho apresentar a proposta do Projeto Integrador no início das atividades acadêmicas para os estudantes, bem como os orientadores individual e/ou em grupo, conforme decisão da equipe.

16 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

O IF Baiano *campus* Teixeira de Freitas, possui a seguinte estrutura física e material:

- 01 campo de futebol, 01 pista de atletismo e 01 quadra poliesportiva;
- 01 cantina;
- 02 salas de professores;
- 01 refeitório;
- 01 auditório com 100 lugares;
- 01 bloco administrativo com seis salas para as coordenações e núcleos;
- 01 área de convivência;
- 03 reservatórios de água de 60m³ cada;
- 03 poços artesianos;
- 03 cisternas;
- 02 tratores e vários implementos agrícolas;
- 02 ônibus com 46 lugares;
- 01 micro ônibus com 27 lugares;
- 01 van com 14 lugares;
- 01 caminhão;
- 04 automóveis pequenos;
- 01 garagem;

- 01 viveiro de mudas.

INFRAESTRUTURA PARA AS ÁREAS:

TOPOGRAFIA:

Para as aulas práticas de topografia, o *campus* dispõe de equipamentos como Teodolito, GPS, Estação total, etc.

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA:

A estação meteorológica é automática e coleta, armazena e transmite, a cada 3 horas, via satélite, dados de: temperatura do ar, umidade relativa do ar; direção e velocidade dos ventos; radiação solar global e precipitação pluviométrica. Os dados são acessados no Sistema Integrado de Dados Ambientais junto ao INPE.

CAMPO EXPERIMENTAL:

O *Campus* Teixeira de Freitas conta com em média 30 hectares de floresta e 20 hectares de área com aptidões agrícolas, onde são instalados experimentos com diversas culturas (horta, pomar, viveiro, permacultura, pastagem, SAF, etc.), servindo de suporte didático para aprendizagem bem como para pesquisa e divulgação de tecnologias (extensão).

Tabela 2. Relação da infraestrutura física do *Campus* Teixeira de Freitas

Sala de aula	Área (m ²)
Sala 1	47,03
Sala 2	48,92
Sala 3	48,21
Sala 4	50,41
Sala 5	50,41
Sala 6	50,47
Sala 7	62,83
Sala 8	56,00
Sala 9	56,00
Sala EAD	56,00
Sala ambiente 01 (sala aula, sanitários e sala de professores)	108,36
Sala ambiente 02	108,36
Sala ambiente 03	108,36
Pavilhão Administrativo	
Coordenação de EAD e NAPNE	11,18
Coordenação financeira e contábil/Núcleo de Licitação	23,29
Núcleo de Apoio a Gestão de Pessoas	10,05
Diretoria Administrativa	11,89

Comunicação/Audiovisual/Gabinete	18,96
Diretoria Geral	21,12
Recepção Diretoria Geral	13,74
Núcleo de Relações Institucionais/Reuniões	25,11
Tecnologia de Informação	8,98
Pesquisa e Extensão	10,89
Secretaria	47,09
Coordenação de Assuntos Estudantil	12,38
Orientação Pedagógica	11,62
Coordenação de Curso	14,10
Diretoria Acadêmica	15,69
Coordenação de Ensino	17,10
Sala dos Docentes	
Sala 1	23,23
Sala 2	20,63
Área Complementar	
Espaço Multiuso (auditório, eventos, lazer, etc.)	600
Áreas de Esportes	
Quadra	666
Campo	375
Área de criação de animais	
Avicultura	286,92
Bovinocultura	226,79
Suinocultura	704,60
Laboratórios	
Agroindústria	111,36
Informática	58,51
Biologia e Química	49,33
Artes	220,07
Pavilhão (Biblioteca e Outros)	
Biblioteca	95,67
Biblioteca Recepção	24,88
Circulação 01	29,79
W.C Feminino	45,62
W.C Masculino	45,61
Cantina	18,00
Deposito 02	11,25
Deposito 03	10,50
Laboratório Manutenção de Informática	9,14
Deposito 05	15,37
Circulação 02	68,02
Sala 01 – Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira	12,14
Sala 02 - Grêmio Estudantil	13,64
Almoxarifado	
Deposito 01	44,87
Deposito 02	14,20
Sala dos Motoristas	9,35
Galpão	214,50

Sanitário	6,13
W.C	10,09
Vestiário	16,49
Almoxarifado	75,69
Deposito	50,50
Refeitório	383,62

VEÍCULOS E IMPLEMENTOS DE APOIO:

As aulas práticas de Máquinas e Implementos Agrícolas terão como suporte Máquinas e Implementos Agrícolas, como trator, grade, arado, adubadeira, entre outros equipamentos utilizados para grandes e pequenas propriedades.

Tabela 3. Veículos e implementos de apoio

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Tratores Agrícolas	02
Implementos Agrícolas	Diversos
Ônibus Rodoviário - 42 passageiros	01
Micro-ônibus - 27 passageiros	01
Van - 12 passageiros	01
Veículos Diversos (passageiros e utilitários)	08
Caminhões	01
Ônibus Rodoviário - 46 passageiros	01

16.1 - LABORATÓRIOS

O *campus* Teixeira de Freitas dispõe de:

- 01 Laboratório de Informática, com 20 computadores com acesso à internet;
- 01 Laboratório de Agroindústria;
- 01 Laboratório de Química;
- 01 Laboratório de Artes;
- 03 salas ambiente com acessibilidade e segurança.

16.2 - RECURSOS DIDÁTICOS

Todos os bens patrimoniais que estão à disposição do curso constam no SIGA Patrimônio e SIGA Almoxarifado do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica utilizados no IF Baiano. Dos recursos audiovisuais constam:

Tabela 4. Recursos didáticos

Recursos Tecnológicos e Áudio Visual	Quantidade
Projektor Multimídia	19
Computador Interativo (Lousa Digital)	10
Microfone com fio	02
Tela projeção elétrica	02
Televisores	04
Notebook	50
Kit tele sala- composto p/:tela de projetor retrátil	
Tela de projeção retrátil	01
Kit antena	01
Web Can	05
DVD Player	01
Microfone sem fio	03
Headfone	03
Caixa de som	15
Câmara Filmadora Digital	01
Câmara Fotográfica Digital	03
LaserPoint	04
Computadores (desktops)	76
Servidores Dell	02
Roteadores	28
Switches de 24 portas	24
Tablet's	50
Impressoras	10
Scanner	04

16.3 - SALA DE AULA

O campus dispõe de uma estrutura de 14 salas de aula bem ventiladas, de boa acústica, com área média de 50m², em condições de acessibilidade e segurança, mobiliadas com cerca de 35 cadeiras, e equipadas com ventiladores, aparelho multimídia e tela de projeção, sendo:

- 09 salas funcionais no pavilhão central;
- 01 sala de audiovisual no pavilhão central;
- 04 salas ambientes;
- 01 sala no laboratório de agroindústria.

16.4 – INFRAESTRUTURA RECOMENDADA PELO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS PARA O CURSO DE FLORESTAS

16.4.1 - BIBLIOTECA ATUALIZADA

A Biblioteca do *Campus* encontra-se instalada no pavilhão central. Os balcões, as mesas, cadeiras, e estantes de livros são adequados às exigências próprias da biblioteca. Conta também com cabines para estudo individual, além de um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. O acervo da biblioteca é constantemente atualizado mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são realizadas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações também são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

A Biblioteca encontra-se em fase de informatização com o sistema de gerenciamento de bibliotecas “Pergamum”.

Atualmente, o acervo dispõe de literaturas nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas.

Do total de livros presentes na biblioteca (1.800 títulos) em seu acervo bibliográfico, destes, um total de 400 volumes representam o acervo do curso técnico em Florestas, entre mais de 30 títulos que correspondem às bibliografias básicas e complementares indicadas nas ementas dos componentes da Matriz Curricular. Vale ressaltar a necessidade premente de renovação e ampliação dos títulos do acervo bibliográfico, com aquisição imediata de outros títulos indicados nas ementas. A relação atual de títulos do acervo do curso é:

1. A economia da natureza;
2. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável;
3. Análise econômica e social de projetos florestais;
4. Anatomia vegetal;
5. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo, vol. 1;
6. Avaliação de impacto ambiental;
7. Biologia da conservação;
8. Biologia molecular da célula;
9. Colheita florestal;

10. Critérios para avaliação ambiental de plantios florestais no Brasil;
11. Ecoturismo: capacitação de profissionais;
12. Elementos de gestão ambiental empresarial;
13. Escolha da espécie florestal;
14. Espécies arbóreas brasileiras: vol 1;
15. Espécies arbóreas brasileiras: vol 2;
16. Espécies vegetais exóticas com potencialidade para o semiárido brasileiro;
17. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal;
18. Fundamentos em ecologia;
19. Implantação de arborização urbana;
20. Manual de fitopatologia;
21. Manual para elaboração de projetos, relatórios, teses, dissert.;
22. Mensuração florestal: perguntas e respostas;
23. Metodologia do trabalho científico;
24. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado;
25. Noções essenciais de direito;
26. Pedologia: base para distinção de ambientes;
27. Pequenas construções rurais;
28. Planejamento e operação de serrarias;
29. Recuperação de áreas degradadas;
30. Recuperação de matas ciliares;
31. Silvicultura clonal: princípios e técnicas;
32. Sistema brasileiro de classificação de solos;
33. Solos e fertilidade do solo;
34. Técnicas de comunicação escrita;
35. Transporte rodoviário florestal.

16. 4.2 - PARCERIAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Teixeira de Freitas tem firmado parcerias importantes com Instituições como a Fibria Papel e Celulose, Embrapa, o Programa Arboretum de Conservação da Biodiversidade,

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), FASB (Faculdade do Sul da Bahia), que além da finalidade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, alguns desses parceiros como Arboretum e FASB, dispõem de infraestrutura de salas de aulas e laboratórios que poderão ser utilizados nas demandas do curso.

16. 4.3 - PROPOSTA DE INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

Os laboratórios do curso Técnico em Florestas terão por objetivo dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O curso contará com os seguintes laboratórios:

I - Laboratório de informática com programas específicos

- O laboratório de informática será estruturado com programas específicos do curso para atender as disciplinas de Informática, Dendrometria e Inventário Florestal, Topografia e Geoprocessamento, dentre outras relacionadas. Ressalto que o laboratório já se encontra equiparado com mais de 30 computadores atendendo a disciplina de Informática ministrada atualmente no curso de Florestas.

II - Laboratório de sementes e viveiros

- Está prevista a estruturação de um laboratório de Biologia e Fisiologia Vegetal, o qual visa atender as disciplinas de Biologia, Botânica, Dendrologia, dentre outras relacionadas, inclusive as atividades relacionadas com sementes florestais. Além disso, já contamos com um laboratório de sementes, em pleno funcionamento e disponível para uso, por meio da parceria institucional com Programa *Arboretum* de Conservação da Biodiversidade.

Em relação aos viveiros de mudas, já disponibilizamos de um, o qual está previsto ser ampliado e melhorado em termos de estrutura física.

III - Laboratório de topografia e geoprocessamento

- Já temos disponível um laboratório de topografia e geoprocessamento, o qual já consta com equipamentos como Teodolitos analítico e digital, Estação Total, 10 Receptores GPSs, bússola e outros acessórios relacionados. Para geoprocessamento será instalado computadores no laboratório contendo programas específicos. Além de contar com outros programas que serão instalados no laboratório de Informática.

IV - Laboratório Didático: Bosque dendrológico

- O *Campus* conta com uma Floresta Nativa de 30 hectares dos 60 hectares totais ocupados. Esta Floresta Nativa contém uma diversidade de espécies de plantas florestais representantes de diversas famílias botânicas, que atende o propósito do Laboratório Didático servirá para disciplinas de dendrologia, dendrometria e inventário florestal, botânica, dentre outras. Além disso, o *Campus* ainda conta com outras unidades relacionadas a Florestas como SAF, áreas de cultivos relacionados

como seringueira e cacau e diversas espécies florestais distribuídas no *Campus* em áreas construídas.

17 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Tabela 5. Docentes do Curso Técnico em Florestas

DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1. Alexandra Bomfim de Oliveira	Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biologia e Ecologia
2. Cesar Marques Borges Querino	Mestre em Fitossanidade -Fitopatologia	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Fitopatologia
3. Claudio José Gonçalves Carneiro	Mestre em Ciência Florestal Especialização em Tecnologia de Produção de Celulose e Papel	Engenheiro Florestal	Tecnologia da Madeira
4. Francisco José de O. Andrade	Mestre em Administração	Bacharel em Administração	Administração
5. Genilda de Souza Lima	Doutora em Zootecnia	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Solos
6. Ginalva Jesus de Carvalho	Mestre em Educação	Graduação em Sociologia	Sociologia
7. Gissele Locatelli	Mestre Educação, Administração e Comunicação Especialização em Docência Superior / Interdisciplinaridade Pedagógica	Tecnologia em Processamento de Dados	Informática
8. Izabel Zanuncio	Mestre em Ciência Florestal Especialização em Gestão Ambiental Especialização em Auditoria e Perícia Ambiental	Engenheira Florestal	Silvicultura, Arborização e Paisagismo, Extensão Florestal
9. João Rodrigues Pinto	Mestre em Teatro e Educação Doutorando	Letras/Português	Português Metodologia Científica
10. João Victor da Silva Santos	Doutor em Química	Licenciatura em Química	Química
11. João Batista Botton	Mestre em Filosofia	Graduação em Filosofia	Filosofia

DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
	Doutorando em Filologia		
12. Julio Cláudio Martins	Doutor em Entomologia	Engenheiro Agrônomo	Entomologia
13. Katia de Fatima Vilela	Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	Bacharel em Administração	Administração
14. Laikui Cardoso Lins	Mestre em Literatura e Diversidade Cultural	Licenciatura em Letras Vernáculas	Língua Portuguesa
15. Lucas Possedente Emerique	Doutor em Geografia	Graduação em Geografia	Geografia
16. Maria Iraildes Matias	Doutora em Solos	Engenheira Agrônoma	Solos/Topografia
17. Márdel Miranda Mendes Lopes	Mestrado em Botânica	Graduação em Engenharia Florestal	Botânica, dendrologia, dendrometria
18. Patrícia Correa Santos	Mestranda em Matemática	Licenciatura em Matemática	Matemática
19. Patrícia Ferreira Coimbra Pimentel	Mestre em Extensão Rural Espec em Administração Rural e em Gestão	Bacharel em Administração de Empresas	Administração
20. Paulo Henrique Souza	Mestre em Ciências Florestais Doutorando	Engenheiro Florestal	Silvicultura
21. Ricardo Melo	Doutor em Entomologia	Engenheiro Agrônomo	Entomologia/Topografia
22. Ricardo Rocha Rabelo	Mestre em Educação	Licenciatura em Educação Física	Educação Física
23. Rodrigo Quos	Mestre em Ciências Florestais/Doutorando	Engenheiro Florestal	Sistema Agrossilvipastoril
24. Rogério Quinhones	Doutor em Ciências Florestais	Engenheiro Florestal	Tecnologia da Madeira
25. Rodney Alves Barbosa	Mestre em Engenharia de Produção	Licenciatura em Matemática	Matemática
26. Rodrigo Loreto Peres	Doutor em Química	Graduação em Química Industrial	Química
27. Taís Marcele Tripodi	Mestre em Zoologia	Licenciatura em Biologia	Biologia

Tabela 6. Relação dos Técnicos Administrativos.

	NOME	FORMAÇÃO	CARGO	VÍNCULO
01	Anderson Santos Alves	Ensino Médio	Téc. em Audiovisual	Efetivo
02	Aelsio Pereira de Almeida	Ciência da Computação	Téc. em Tecnologia da Informação	Efetivo
03	Árlem Souto Barros	Gestão Pública	NAGP	Efetivo
04	Charles Santos Reis	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	Efetivo
05	Cristiano Lunardi Ribas	Biblioteconomia	Bibliotecário	Efetivo
06	Cristiany Santana Monteiro	Educação Básica	Assistente de Alunos	Efetivo
07	Daniel Silva Gonçalves	Técnico em Agropecuária	Téc. em Audiovisual	Efetivo
08	Emanoel Bitencourt Araujo	Ciências Contábeis	Contador	Efetivo
09	Eslândia de Souza Silva	Técnico em Agropecuária	Técnica em Agropecuária	Efetivo
10	Fabiano Rodrigues de Oliveira	Bacharel em Administração	Assistente Administrativo	Efetivo
11	Flávia Freitas Valiate da Silva	Jornalismo	Assistente Administrativo	Efetivo
12	Fábio Marcelus Silva de Almeida	Bacharel em Administração de Empresas	Diretor Administrativo	Efetivo
13	Fábio Souza de Oliveira	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	Efetivo
14	Gisele Rocha	Medicina Veterinária	Médica Veterinária	Efetivo
15	Gabriel Sena Almeida	Tecnólogo em Processamento de dados	Técnico em Informática	Efetivo
16	Arlem Souto Barros	Bacharel em Administração	Assistente Administrativo	Efetivo
17	Jean Bispo Moreira	Bacharel em Direito	Assistente de Aluno	Efetivo
18	Mariana Eloy dos Reis	Nutrição	Nutricionista	Efetivo
19	Luciene da Silva Santos	Especialista em Educação	Pedagoga	Efetivo
20	Maria Soares da Cunha	Licenciatura em Geografia Especialista em Gestão Pública	Assistente Administrativo	Efetivo
21	Marilene Fontoura Alves	Ensino Médio	Assistente de Aluno	Efetivo
22	Norival Pereira Magalhães Filho	Educação Física	Assistente em Administração	Efetivo
23	Patrícia Santos Costa	Bacharel em Administração de Empresas	Assistente Administrativo	Efetivo
24	Sara Mendes Oliveira	Ciência da Computação	Téc. Tecnologia da Informação	Efetivo

18 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir os componentes curriculares do curso, bem como o estágio curricular supervisionado, dentro do prazo de até 03 (três) anos, obterá o Certificado de Técnico em Florestas, conforme os critérios estabelecidos a seguir:

- Os Certificados serão emitidos no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria e obedecerá a legislação em vigor;
- Não será cobrada taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão;
- Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte;
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

19 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADAS

BRASIL. **Leis de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acessado em 05 de fevereiro de 2015.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE ECONOMIA APLICADA. Disponível em:

www.cepea.esalq.usp.br/florestal/files/2014/02/fev.pdf . Acessado em 05 de fevereiro de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível médio**. Salvador, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto pedagógico do curso técnico em florestas INTEGRADO**. Teixeira de Freitas, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Salvador, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Política de Assistência Estudantil**. Salvador, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Salvador, 2014. Disponível em: <http://www.IFBaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2014/12/MinutaPPPI.pdf>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA. Disponível em:

<http://www.sbs.org.br/estatisticas.htm>. Acessado em 05 de fevereiro de 2015.